

ELOÍSA MARANHO HEIMBECHER

**AVALIAÇÃO DAS DIFERENÇAS DAS NOTAS DE GINASTAS NA
CATEGORIA PRÉ-INFANTIL E INFANTIL, EM SEUS RESPECTIVOS
CAMPEONATOS ESTADUAIS E NACIONAIS DE
GINÁSTICA RÍTMICA**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Bacharelado em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

ORIENTADOR: PRISCILA MARTINS CAÇOLA, MS.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me acompanhou e deu-me alegrias, forças e muita satisfação na realização deste estudo.

À minha família, que pacientemente me incentivou, consolou, lutou e me entendeu, fazendo com que este trabalho desse certo de forma correta e ética.

Aos que amo, pelas palavras boas quando eu precisei ouvir, e pelas dicas de forma motivante.

Aos meus colegas de curso nos momentos de aula, de trabalhos, de estágios, sempre prontos a solucionar minhas dúvidas.

À minha orientadora, pelas idéias, sugestões, dúvidas, problemas, paciência, encorajamento e pela sua dedicação nas correções desde o início da formulação da idéia até o ponto final deste trabalho.

SUMÁRIO

RESUMO	iv
LISTA DE TABELAS	v
LISTA DE QUADROS	vi
LISTA DE GRÁFICOS	vii
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMA	3
1.2 JUSTIFICATIVA.....	3
1.3 OBJETIVO	4
1.4 HIPÓTESES	4
2. REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1 A GINÁSTICA RÍTMICA E SUA HISTÓRIA.....	5
2.2 O CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DA GR.....	10
2.3 CATEGORIAS DA GINÁSTICA RÍTMICA.....	27
2.4 REGULAMENTOS ESPECÍFICOS.....	28
2.5 OS CAMPEONATOS.....	29
2.6 PERIODIZAÇÃO DO TREINAMENTO.....	29
2.7 INICIAÇÃO DESPORTIVA GERAL E A GINÁSTICA RÍTMICA.....	32
3. METODOLOGIA	35
3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	35
3.2 MATERIAIS E MÉTODOS	35
3.3 TRATAMENTO DE DADOS.....	36
4. RESULTADOS	37
5. DISCUSSÃO	48
6. CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS	56
ANEXOS	58

RESUMO

A Ginástica Rítmica é um esporte no qual há um alto grau de exigência desde a iniciação na prática, é por natureza uma modalidade de iniciação precoce e, por ser recente apresenta poucos estudos publicados. O objetivo deste estudo é analisar se há diferenças significativas entre as notas do Campeonato Estadual e Nacional nas categorias Pré-Infantil (9-10 anos) e Infantil (11-12 anos), das ginastas do Paraná e de Santa Catarina separadamente, nos Campeonatos Estaduais de Paraná e Santa Catarina, e Nacionais, observando se a arbitragem de GR avalia estas ginastas sob as regras do Código de Pontuação de forma objetiva, sem prejudicar ou favorecer ginastas, assim buscamos possíveis explicações e motivos para a diferença dessas notas. Foram analisadas na categoria Pré-Infantil, 9 notas de ginastas do Paraná e 4 notas de ginastas de Santa Catarina; e na categoria Infantil, 13 notas de ginastas do Paraná e 17 notas de ginastas de Santa Catarina. Avaliaram-se as diferenças das notas em quatro situações diferentes para cada uma das categorias: diferença de notas entre Campeonato Estadual e Nacional (separadamente cada estado); diferença de notas entre Campeonato Estadual do Paraná e Estaduais de Santa Catarina e; notas das ginastas do Paraná e Santa Catarina no Campeonato Nacional. Os dados foram analisados pelo teste t de *Student*, com nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados na categoria Pré-Infantil e Infantil foram semelhantes. Na comparação entre Campeonato Estadual e Nacional do Paraná, em ambas as categorias as notas no campeonato Nacional foram significativamente maiores. No caso das notas de Santa Catarina, as notas do Campeonato Estadual foram significativamente maiores. Na comparação das notas entre os estados, nos Campeonatos Estaduais, nos Campeonatos Estaduais, as ginastas de Santa Catarina apresentaram maiores notas, e no Campeonato Nacional o inverso aconteceu, as ginastas do Paraná obtiveram notas significativamente maiores. Os resultados nos levam a discussão abrange sob três aspectos: a forma de avaliação da GR e o Código de Pontuação, a periodização de treinamento de cada clube participante e ainda, a seriedade na avaliação de uma criança inserida no meio esportivo. Ressaltamos a importância das idéias propostas neste estudo como ponto de partida para futuros estudos nesta área ainda pouco explorada.

Palavras-chave: Ginástica Rítmica, forma de avaliação, Código de Pontuação

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – EXEMPLOS DE SALTOS	15
QUADRO 2 – EXEMPLOS DE EQUILÍBRIOS	16
QUADRO 3 – EXEMPLOS DE PIVÔS OU GIROS	17
QUADRO 4 – EXEMPLOS DE FLEXIBILIDADES E ONDAS	18
QUADRO 5 – DESPONTUAÇÕES PARA MÚSICA.....	21
QUADRO 6 – DESPONTUAÇÕES NA COMPOSIÇÃO DE BASE	22
QUADRO 7 – DESPONTUAÇÕES PELA BANCA DE EXECUÇÃO.....	25
QUADRO 8 – DESPONTUAÇÕES PELA BANCA DE EXECUÇÃO	26
QUADRO 9 – AMOSTRA.....	34

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 –	DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE O CAMPEONATO ESTADUAL E NACIONAL PRÉ-INFANTIL: PARANÁ.....	36
TABELA 2 –	DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE O CAMPEONATO ESTADUAL E NACIONAL PRÉ-INFANTIL: SANTA CATARINA.....	37
TABELA 3 –	DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE OS CAMPEONATOS ESTADUAIS PRÉ-INFANTIL: PARANÁ x SANTA CATARINA.....	39
TABELA 4 –	DIFERENÇA DE NOTAS NO CAMPEONATO NACIONAL PRÉ-INFANTIL: PARANÁ x SANTA CATARINA.....	40
TABELA 5 –	DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE O CAMPEONATO ESTADUAL E NACIONAL INFANTIL: PARANÁ	41
TABELA 6 –	DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE O CAMPEONATO ESTADUAL E NACIONAL INFANTIL: SANTA CATARINA	43
TABELA 7 –	DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE OS CAMPEONATOS ESTADUAIS INFANTIL: PARANÁ x SANTA CATARINA	44
TABELA 8 –	DIFERENÇA DE NOTAS NO CAMPEONATO NACIONAL INFANTIL: PARANÁ x SANTA CATARINA	45

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE O CAMPEONATO ESTADUAL E NACIONAL PRÉ-INFANTIL: PARANÁ	37
GRÁFICO 2 – DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE O CAMPEONATO ESTADUAL E NACIONAL PRÉ-INFANTIL: SANTA CATARINA	38
GRÁFICO 3 – DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE OS CAMPEONATOS ESTADUAIS PRÉ-INFANTIL: PARANÁ x SANTA CATARINA	39
GRÁFICO 4 – DIFERENÇA DE NOTAS NO CAMPEONATO NACIONAL PRÉ-INFANTIL: PARANÁ x SANTA CATARINA	41
GRÁFICO 5 – DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE O CAMPEONATO ESTADUAL E NACIONAL INFANTIL: PARANÁ	42
GRÁFICO 6 – DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE O CAMPEONATO ESTADUAL E NACIONAL INFANTIL: SANTA CATARINA	43
GRÁFICO 7 – DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE OS CAMPEONATOS ESTADUAIS INFANTIL: PARANÁ x SANTA CATARINA	45
GRÁFICO 8 – DIFERENÇA DE NOTAS NO CAMPEONATO NACIONAL INFANTIL: PARANÁ x SANTA CATARINA	46

1. INTRODUÇÃO

A Ginástica Rítmica é uma modalidade desportiva que se fundamenta na expressividade artística. É conceituada como busca do belo, uma explosão de talento e criatividade, em que a expressão corporal e o virtuosismo técnico se desenvolvem juntos, formando um conjunto harmonioso de movimento e ritmo (LAFFRANCHI, 2001, p.03).

A Ginástica Rítmica (GR) surgiu da evolução da dança e ballet, unindo o manejar de alguns aparelhos com a dança moderna e, através dessas modificações, provindas da dança, da arte e da expressão corporal, criou-se este esporte. É um esporte exclusivamente feminino, porém, com a evolução, e divulgação da Ginástica Rítmica, surgem homens iniciando a sua prática, de forma não competitiva, apenas como apresentações.

A arte e a expressão corporal fundamentaram a GR, porém estes conceitos dificilmente são avaliados de uma forma objetiva. Por exemplo, podemos pensar em pinturas expostas em uma Galeria ou em um Museu que não são avaliadas e nem pontuadas, ao contrário da Ginástica Rítmica, que por ser um esporte competitivo necessita uma avaliação quantitativa. A forma de avaliação da GR tornou-se então, talvez pela falta de fundamentação nesta área, um pouco subjetiva, pois os árbitros desta modalidade devem avaliar a arte, a expressão de cada atleta e a criatividade coreográfica, sendo que cada indivíduo tem um conceito de arte e tem uma visão de belo.

A avaliação deste esporte olímpico é regulamentada por um Código de Pontuação, elaborado por integrantes do Comitê Técnico de Ginástica Rítmica, juntamente com a Federação Internacional de Ginástica (FIG), este código é repassado e seguido por todas as Confederações Nacionais e Federações Estaduais.

Para uma análise detalhada da avaliação hoje, é necessário ter um conhecimento da história da Ginástica Rítmica, como tudo começou, quem foram seus precursores, os primeiros campeonatos e também o histórico da forma de avaliação, a diferença do Código de Pontuação e sua evolução.

Para se tratar das diferenças das notas das ginastas de diferentes estados é necessário ir a fundo ao estudo do Código de Pontuação da GR. Revisões do Código de Pontuação mostram a busca de clareza na forma de avaliação. Ainda assim técnicos e árbitros sentem estas diferenças de notas entre campeonatos estaduais e nacionais, que vão além apenas de mudanças nas séries das atletas. A avaliação da GR está em constante mudança, para que se torne o mais objetiva possível, esse também é um assunto muito comentado em campeonatos: a subjetividade do código.

No Brasil observa-se uma diferença muito grande entre as notas de ginastas de diferentes estados (neste estudo verificaremos as notas dos estados do Paraná e de Santa Catarina), principalmente quando as notas dos Campeonatos Estaduais são colocadas lado a lado.

Na Ginástica Rítmica, os campeonatos estaduais acontecem sempre antes dos campeonatos nacionais, para servirem justamente como um treino para um campeonato com um maior número de ginastas e um maior nível técnico e também, para autores de Periodização do Treinamento desportivo, o campeonato de nível inferior é considerado uma preparatória pra o segundo, de nível superior. Mas não é sempre isso que acontece, pois algumas notas, ao invés de melhorarem no campeonato nacional, pioram. Buscamos entender por que ocorre essa diferença de nota, se tanto o regulamento, quanto o Código de Pontuação utilizados são os mesmos. Uma das questões pertinentes deste trabalho é saber se estas diferenças de notas existem significativamente, e até onde elas são problemáticas para as ginastas e campeonatos.

Através da comparação dessas notas entre os campeonatos estaduais e nacionais, podemos verificar se há uma correlação significativa entre elas, e então analisar possíveis causas dessas diferenças.

Outro fator de suma importância a ser destacado, é o local de realização e a data dos campeonatos estaduais e nacionais. Neste estudo avaliaremos somente a diferença de notas nas categorias Pré-Infantil (9 a 11 anos) e Infantil (12 a 13 anos), de ginastas filiadas a Confederação Brasileira de Ginástica, por clubes dos Estados do Paraná e Santa Catarina participantes dos respectivos campeonatos estaduais e nacionais no ano de 2006, onde os campeonatos Nacionais foram realizados nas cidades de Manaus-AM (Pré-Infantil) e Curitiba-PR (Infantil).

Para se buscar conclusões a cerca desse assunto, devido ao desenvolvimento da GR, consideraremos fatores que devem ser devidamente analisados neste estudo, tentando desta forma esclarecer e auxiliar técnicos, árbitros e organizadores de campeonatos. Assim as ginastas serão avaliadas de uma forma justa e correta, sem desestimular as crianças a desistirem da prática na Ginástica Rítmica.

1.1 PROBLEMA

O problema surgiu do interesse em analisar as notas da mesma ginasta em dois campeonatos diferentes, que ao olhar do censo comum e também das próprias atletas, estavam confusas e muito diferentes entre um campeonato e outro. Aliada a essa propostas verificou-se as hipóteses de subjetividade do Código de Pontuação; o objetivo principal da avaliação na iniciação desta modalidade; e a metodologia e periodização do treinamento utilizada por cada treinadora/clube participante, com a consciência de que os campeonatos ocorrem em diferentes locais, datas e que os árbitros não são exatamente os mesmos.

A questão pertinente que norteou este estudo é: “Se o Código de Pontuação que rege a avaliação da Ginástica Rítmica e o Regulamento que dita às normas dos campeonatos são os mesmos, por que há tanta discrepância entre as notas de dois campeonatos de uma mesma ginasta?”

1.2 JUSTIFICATIVA

Mesmo a avaliação das ginastas sendo realizadas com base nos mesmos critérios, ou seja, com o mesmo Código de Pontuação, tanto em campeonatos estaduais, como em nacionais, há diferenças entre essas notas. Essa idéia geral justifica este estudo, pois análises deste problema podem auxiliar árbitros e técnicos na elaboração de seus campeonatos a nível estadual e nacional.

A avaliação seguindo critérios diferentes pode prejudicar as ginastas, pois se torna assim uma avaliação não realista, ginastas que obtém notas altas em campeonatos estaduais, não conseguem atingir as mesmas notas em campeonatos

a nível nacional, ou seja, as expectativas de atingir um bom resultado acabam não acontecendo.

Além disso, estudos buscando clarificações quanto à avaliação da GR são extremamente necessários, uma vez que os mesmos são escassos. O único estudo encontrado foi o de Aversani, que em 2003 estudou a evolução da Seleção Brasileira de Conjuntos, levando em consideração as notas, classificações e consequentemente estudou também a evolução deste esporte, principalmente na avaliação do mesmo. Este é o único estudo de nosso conhecimento e disponível realizado citando as formas de avaliação da Ginástica Rítmica.

1.3 OBJETIVO

Analisar se há diferenças significativas entre as notas das atletas em seus respectivos campeonatos estaduais de Santa Catarina e Paraná, e nacionais das mesmas ginastas.

Observar se a arbitragem da Ginástica Rítmica segue a avaliação de forma objetiva em todos os seus critérios, sem prejudicar ou favorecer ginastas, através da análise de diferença de notas.

Buscar possíveis explicações e motivos para diferenças de notas, caso elas sejam encontradas.

1.4 HIPÓTESES

H0 Não há diferenças nas notas comparadas, entre os campeonatos nacionais e estaduais do Paraná com Santa Catarina.

H1 Há diferenças entre os critérios de avaliação entre as notas dos campeonatos estaduais e nacionais de Paraná e Santa Catarina nas categorias Pré-Infantil e Infantil separadamente.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A GINÁSTICA RÍTMICA E SUA HISTÓRIA

Para entendermos sobre as questões artísticas, técnicas e também sobre a evolução do esporte é necessária uma breve revisão histórica da Ginástica Rítmica (GR) no mundo e no Brasil. Como este esporte surgiu e evoluiu, quais são seus precursores e as potências mundiais.

Segundo Alonso (2000), a Ginástica Rítmica era chamada de Ginástica Moderna no início do século XX na Europa Central, onde foi sendo desenvolvida por vários estudiosos. Jacques Rousseau (1712-1778) fundamentou a teoria do movimento natural do corpo. No século XIX houve a evolução do conhecimento sobre o movimento, como a arte de expressão natural do homem, oriunda dos estudos de pedagogia (Pestalozzi), da arte e expressão (Delsarte, Stebbins, Mensendick), do ritmo (Bode, Medau) e da dança (Duncan, Laban, Wigman).

Vários autores e estudiosos de muitos aspectos da arte, de acordo com Lourenço (2003), influenciaram o desenvolvimento da GR. A dança contribuiu fortemente para essa evolução.

A modalidade surgiu como uma nova concepção de ginástica para mulher, seguindo linhas e pensamentos e idéias do século XIX, onde a união do corpo, alma e espírito começavam a estar sempre presente no ensino do movimento, da terapia respiratória e relaxamento, da educação musical e da dança (CRAUSE, 1989 citado por LOURENÇO, 2003).

O desenvolvimento e a evolução da GR tiveram uma total influência de países europeus, e ainda hoje nota-se a diferença na qualidade técnica dos mesmos países, que estão sempre nas primeiras colocações nos principais campeonatos do mundo.

Na GR três vertentes se uniram pra formar ou transformar este esporte, sendo elas a Dança, a Música e as Artes Cênicas. Autores influenciaram, cada qual na sua área, no surgimento da Ginástica Rítmica, contribuindo com seus conceitos e técnicas na evolução do mesmo.

O estilo de dança clássica predominava na época do surgimento da GR, Isadora Duncan, Rudolf Van Laban com suas técnicas corporais inovadoras e Mary

Wigmann, que aprimorou seus estudos nos movimentos mais elaborados, foram alguns dos estudiosos que influenciaram para uma nova era da Dança, que futuramente surgiria a Ginástica Moderna (LOURENÇO, 2003).

Segundo Vieira (1989), Isadora Duncan (1878 – 1920), americana, se opôs a dança clássica, abrindo um caminho não a uma nova técnica, mas a uma nova dança: a dança moderna. Isadora conceituava a dança como uma arte de libertação corporal e social, pois, através desta poderiam ser expressas não apenas as idéias e as emoções pessoais, como também o pulsar de uma sociedade. Buscou nas origens gregas, a dança como um símbolo de viver, com movimentos naturais, espontâneos, realizados com o corpo e com o espírito. Duncan busca na natureza, nos fenômenos naturais, os seus movimentos e ritmos, para poder dançá-los com corpo e alma.

Rudolf Van Laban (1879 – 1958) criou um sistema de escritura dos movimentos para que os bailarinos pudessem compreender os aspectos rítmicos dos movimentos (BODO-SCHIMID, 1985 citado por LOURENÇO, 2003).

Segundo Lourenço (2003), Mary Wigmann (1886 – 1973) está intimamente ligada a Ginástica Rítmica; discípula de Laban caracterizou sua dança como dinâmica, expressiva e escultural.

Nos dias atuais a Ginástica Rítmica, deixou de ser composta por movimentos naturais do corpo, passando por um aprimoramento das regras, e da qualidade técnica dos movimentos, tornando-se assim uma modalidade cada vez mais detalhista e perfeccionista. Estimulando assim o esporte de alto nível, e não a iniciação esportiva livre e com movimentos naturais, socialização e prática da modalidade por prazer.

A música era a base da rítmica: o aluno deveria primeiro sentir a música, com movimentos simples, para que, depois de tê-la escutado e incorporado, a devolvesse ao espaço, de acordo com seu temperamento, por meio de gestos emocionais, convencionais ou improvisados (VIEIRA, 1989).

Emile Jacques Dalcroze (1865 – 1950), professor suíço de harmonia, criou exercícios variados para desenvolver a sensibilidade musical de seus alunos através de movimentos naturais do corpo, isto facilitava a aprendizagem dos diversos ritmos musicais. Observa-se que muitos conhecimentos da GR foram fortemente influenciados por este método, na concepção de Lourenço (2003).

Outro estudioso de música que influenciou fortemente a Ginástica Rítmica foi o alemão Rudolf Bode (1881 – 1971), discípulo de Dalcroze, que através de sua criatividade e expressividade, nos trabalhos de dança de ginástica tornou-se pioneiro na Educação Rítmica. A inspiração de Bode se encontrava no ritmo natural, como a respiração e a pulsação, preconizando o movimento natural e espontâneo do corpo como uma totalidade, ou seja, corpo, espírito, alma (LOURENÇO, 2003).

Bode ainda marcou a GR pela utilização dos aparelhos: bastões, bola, *medicine ball* e tamborim, considerando-os uma continuação do corpo e da expressão a mãos livres.

Heinrich Medau (1890 – 1974) deu continuidade ao trabalho de Bode com os aparelhos, acrescentando à GR os aparelhos bola, maçãs e arco, marcado por um novo procedimento, para obtenção de movimentos rítmicos, fluentes, dinâmicos e totais (VIEIRA, 1989).

Vidal (1997) cita Ernest Ilda, nascido em 1901, como um seguidor das idéias de Bode, enfatizando suas técnicas à totalidade, troca de ritmo e flexibilidade, qualidade essencial na prática da Ginástica Rítmica. Aprimora a técnica de ampliação dos movimentos rítmicos.

Lourenço (2003) comenta que dentro das três vertentes já citadas, as artes cênicas têm importante papel no surgimento da Ginástica Rítmica:

A arte se mostra nas mais diferenciadas formas e nos leva a constatar a existência de um universo envolvente. Admiramos algumas manifestações da atividade humana privilegiando-as de outras, assim observamos a arte que é livre, e mesmo dentro desta liberdade podemos detectar estilos próprios. A arte pode ser caracterizada por um momento de maturidade, mesmo que algumas vezes estes momentos sejam passageiros, é quando as formas encontram um equilíbrio perfeito e proporcionam inquietações e admirações. (p. 24)

François Delsarte (1811 – 1971) elaborou exercícios ginásticos para abordar conteúdos emocionais e expressividade para atores em suas atuações em cena, porém estes exercícios no final do século XIX converteram-se em uma forma de ginástica feminina. Os exercícios favoreciam a graça e a segurança na execução dos movimentos o que oportunizou novas qualidades aos movimentos como a beleza e o caráter expressivo (LOURENÇO, 2003).

Percebemos que os estudiosos citados que influenciaram à Ginástica Rítmica, abordam os movimentos naturais do corpo humano, priorizando a liberdade

de expressão corporal tentando transmitir através dos gestos e movimentos a intenção da execução e o sentimento ali exposto.

A Ginástica Rítmica sistematizada por Rudolf Bode, em 1911, e modificada por Medau a partir de 1939, recebeu da Educação Física, da Pedagogia, e das Artes da Dança, da Música e do Teatro, o seu caráter estético, rítmico e expressivo. Estas formas ginásticas tiveram repercussão mundial, sendo muito difundidas em outros países, nos quais tiveram escolas de ginástica e institutos de Educação Física começaram a desenvolvê-la, porém, cada um com sua própria interpretação desses métodos (VIEIRA, 1989).

De acordo com informações extraídas do *website* da Federação Internacional de Ginástica (FIG), a Ginástica Rítmica foi reconhecida oficialmente por esta federação, no ano de 1963, porém sua denominação era Ginástica Moderna. Em 1972, passou a ser chamada de Ginástica Feminina Moderna ou Ginástica Rítmica Moderna. Três anos depois, em 1975, o nome alterou-se novamente para Ginástica Rítmica Desportiva (GRD), como ficou mais conhecida pelo público, e recentemente para somente Ginástica Rítmica (1998). Alterações constantes, assim como a denominação, foram feitas também no Código de Pontuação.

Segundo Crause (1989, p. 171) citado por Lourenço (2003) “em 1948, a Ginástica feminina esteve presente oficialmente nos Jogos Olímpicos, não como desporto competitivo, mas com apresentações em conjunto que poderiam acontecer se o país estivesse participando das competições em Ginástica Olímpica”.

No ano de 1953, juntamente com o reconhecimento da Liga Internacional de Ginástica Moderna (LIGIM), pela FIG, a GR se tornou conhecida no Brasil, mais especificamente em São Paulo, através de Cursos de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico, ministrado pela austríaca Margareth Frohlich. A carioca Erica Saur, assistente de Margareth, deu continuidade e direcionou seu trabalho para a educação.

Ilona Peuker, húngara, foi a principal divulgadora da Ginástica, na época, Moderna, no Brasil. Peuker desenvolveu seu trabalho no Rio de Janeiro, e foi seguida por professoras que até hoje desenvolvem trabalhos nesta área em outros estados do Brasil, como Daisy Barros, Ingeborg Crause, Vera Miranda, Elisa Resende e Elisabeth Laffranchi (LAFFRANCHI, 2001).

Os resultados em campeonatos Mundiais e Olimpíadas foram sempre dominados por países europeus, principalmente pelos países Rússia, Bielorrússia, Ucrânia e Espanha. O Brasil na última década tem melhorado suas posições no *ranking* mundial.

Comprovando a excelente fase em que a modalidade se encontra no país, pela primeira vez uma equipe brasileira de Ginástica Rítmica sagrou-se campeã Pan-americana, durante a competição da modalidade nos XXIII Jogos Pan Americanos em Winnipeg no Canadá, em 1999. Esta foi uma conquista muito significativa para a Ginástica nacional, além de chegar ao mais alto degrau do pódio a equipe brasileira também conquistou espaços na mídia divulgando a modalidade aos quatro cantos do país, o que aumentou significativamente o número de crianças interessadas em praticar esta modalidade de norte a sul do país. (LOURENÇO, 2003, p. 57)

Este excelente resultado só acrescentou à GR nacional. Devido a boa classificação nos Jogos Pan Americanos de 1999 a equipe brasileira de conjuntos garantiu a vaga para os Jogos Olímpicos de Sydney 2000. Nesta olimpíada a Seleção Brasileira de GR classificou-se para as finais na competição, outro marco histórico.

No ano de 2001, a seleção brasileira de conjuntos obteve outro inédito resultado: consagrou-se campeã na Copa dos Quatro Continentes (a Europa não participa deste evento), realizada em Curitiba (PR, Brasil), competindo com China e Japão, concorrentes fortes neste campeonato.

No Pan Americano de Santo Domingo, no ano de 2003, o Brasil repetiu o resultado obtido em 1999 em Winnipeg e no Pré-Olímpico classificou-se automaticamente para os Jogos Olímpicos de Atenas em 2004, com a ótima nona colocação.

Nos Jogos Olímpicos novamente a Seleção Brasileira se manteve entre as oito primeiras colocações, classificando para as finais.

Recentemente, em 2007, com a equipe brasileira competindo em casa nos Jogos Pan Americanos do Rio de Janeiro, o conjunto brasileiro era considerado o favorito. A seleção confirmou assim o favoritismo, conquistando o Tricampeonato Pan Americano. No Campeonato Mundial, também em 2007, realizado em Patras na Grécia, o Brasil conquistou a vaga para os próximos Jogos Olímpicos de Beijing no ano de 2008.

A Ginástica Rítmica teve uma ascensão no âmbito nacional por causa destes resultados obtidos, o que estimulou a prática desta modalidade. O interesse e

a busca por escolas específicas desta modalidade estão cada vez maior. Os interesses por profissionais se formarem e se especializarem nesta área também aumentou.

A Ginástica Rítmica se desenvolveu em todo o país, formando novos técnicos, árbitros e principalmente novas ginastas. O Brasil acompanha a evolução desta modalidade, sempre procurando aprimorar e atualizar suas técnicas, através de estágios e contratação de profissionais europeus, pois esta é a grande potência mundial nos tempos atuais.

A Ginástica Rítmica faz parte de uma história recente, podendo ser considerada uma modalidade esportiva nova. Sua evolução reflete a linha de pensamento e da filosofia mundial, quando as idéias feministas começaram a surgir, quebrando as danças clássicas com o surgimento de movimento naturais do corpo, de forma livre e expressiva. Por sempre tratarem a GR como “esporte arte”, a mídia começou há pouco tempo, interferir e divulgar esse esporte, onde a beleza plástica resulta movimentos graciosos e de grande atratividade para quem assiste e de certa forma, aprecia.

2.2 O CÓDIGO DE PONTUAÇÃO DA GR

O código de pontuação é o texto oficial que codifica os distintos aspectos de um esporte. No caso da Ginástica Rítmica, ele se renova a cada olimpíada (LOURENÇO, 2003). Durante o ciclo de quatro anos, a Federação Internacional de Ginástica (FIG), divulga, quando necessário, erratas, que são a tradução para o nosso idioma de “*letters*”, onde há algumas alterações no código de pontuação, que podem ser vistas por treinadores, árbitros, e aos interessados, no *website* da própria FIG.

O Código de Pontuação é divulgado, primeiramente, em Francês, língua oficial da FIG, e depois traduzido para as demais línguas, principalmente Inglês e Espanhol.

Segundo Lourenço (2003), este código é feito para unificar e tornar o mais objetiva possível a avaliação na Ginástica Rítmica. Algumas partes do código atingiram ao seu objetivo, outras estão em constante mudança, numa busca de um julgamento objetivo. Para uma melhor forma de avaliação há uma divisão das

avaliações em três partes, sendo que, quatro árbitros avaliam cada parte: Execução (E), Dificuldade (D) e Artístico (A).

2.2.1 Histórico

A primeira publicação do código aconteceu no ano de 1970, a partir daí, são 37 anos de existência das regras oficiais que regem a Ginástica Rítmica. O início da determinação de quatro anos, para se caracterizar um Ciclo Olímpico se dá a partir de 1973, pois não há registro de organização do Código de Pontuação em forma de ciclo antes dessa data (LOURENÇO, 2003).

Não existe registro sobre os critérios utilizados na elaboração do primeiro exemplar do Código de Pontuação da GR, acredita-se que havia uma preocupação em redigir as regras de forma que os árbitros pudessem julgar a ginasta ou o conjunto, da forma mais justa possível. Com a evolução do esporte, o próprio Comitê Executivo da FIG organizou critérios para todas as suas modalidades, elaborando regras específicas. Cada Comitê segue as regras gerais da FIG como base.

A Ginástica Rítmica sofreu diversas modificações referentes à definição e caracterização do trabalho a mãos livres, inclusão e determinação dos aparelhos oficiais, determinação dos tipos de provas, especificação das normas para a elaboração, acompanhamento musical e julgamento das séries; até mesmo quanto a sua denominação (CRAUSE, 1984 citado por VIEIRA, 1989).

2.2.2 Autores do Código de Pontuação da Ginástica Rítmica

As alterações que ocorrem a cada quatro anos na GR são estabelecidas através de reuniões promovidas pela FIG com o Comitê Técnico, a fim de discutir essas prováveis modificações de acordo com as necessidades da evolução no esporte. Após analisar sugestões de treinadores, árbitros e outros profissionais envolvidos com a modalidade, os membros do Comitê Técnico organizam as novas regras e as submetem à aprovação do Comitê Executivo da FIG, que após essa aprovação, realizam um curso internacional de árbitros para a divulgação das mesmas.

Cada modalidade ginástica inserida na FIG tem seu próprio Comitê Técnico, o da GR, mais especificamente, foi reconhecido no ano de 1963, juntamente com a realização do primeiro campeonato mundial.

Este Comitê é responsável por tratar de assuntos técnicos relacionados à administração, direção e desenvolvimento de sua modalidade e, juntamente com o Comitê Executivo, elaborar os Regulamentos Técnicos e as regras do Código de Pontuação. Ainda é responsável pela organização de campeonatos internacionais e outros eventos da FIG, bem como, a formação, orientação e se necessário a cassação dos árbitros.

Atualmente o Comitê Técnico de GR é formado apenas por profissionais da própria modalidade e está composto pela Presidente, a italiana Egle Abruzzini; pela Vice-Presidente, Elisabeth Bueno Laffranchi, do Brasil; a segunda Vice-Presidente, Shihoko Sekita, do Japão, e mais quatro integrantes, que são: Maria Gigova da Bulgária, Michelle Duncan da Nova Zelândia, Irina Vinner da Rússia e Maria Szyszkowska da Polônia. Este Comitê se renova a cada ciclo de quatro anos.

2.2.3 Os Árbitros ou Juízes

Na GR há uma Banca de Arbitragem, que se divide com objetivo de avaliar a ginasta em uma específica função. Esta banca é composta por árbitros devidamente qualificados. Existem níveis (chamados “brevês”) de árbitros. Os brevês são conquistados de acordo com as experiências em bancas de competições a nível internacional (competições realizadas pela FIG), e na realização de cursos, onde o candidato deve alcançar uma nota mínima, na avaliação, para que seja aprovado. Para, por exemplo, um árbitro de GR, arbitrar um campeonato olímpico, o mesmo deverá ter a aprovação no curso e também ter arbitrado no mesmo ciclo do ano da Olimpíada, campeonatos continentais e mundiais.

A realidade no Brasil, principalmente para campeonatos estaduais e regionais, é outra. Há diversos cursos para a capacitação e formação de árbitros no nosso país, para formar árbitros estaduais. Uma vez que se é árbitro estadual, este poderá ser convocado para participar, na função de árbitro, em campeonatos estaduais. Porém, para participar de um campeonato nacional, também em nível de árbitro, não é necessária uma experiência específica, de certo número de horas, ou

de campeonatos (no caso, estaduais) já arbitrados. Apenas é necessário, fazer o curso Nacional de arbitragem, e ser aprovado, com nota superior a 7,0 pontos. Não há brevês para árbitros de nível nacional, somente a partir de um nível continental.

O título de árbitro tanto estadual, nacional ou internacional, tem duração de um ciclo olímpico de quatro anos, tendo que ser renovado, com novos cursos de formação de árbitros a cada mudança de código, ou durante o ciclo, com cursos de atualização do Código de Pontuação. Porém, a experiência a cada ciclo não é anulada, apenas o árbitro terá que se atualizar (na linguagem ginástica, reciclar) sobre as mudanças do Código para comprovar o seu brevê.

2.2.4 Os Aparelhos

Os aparelhos da Ginástica Rítmica são nesta ordem sugeridos pela Federação Internacional de Ginástica (FIG): mãos livres, corda, arco, bola, maçãs e fita.

Cada um destes aparelhos tem como base um elemento corporal, que durante a coreografia deverá predominar. Estes são chamados pelo Código de Pontuação, de Grupo Corporal Obrigatório (GCO), são estes:

- Corda – GCO saltos;
- Arco – GCO todos (saltos, pivôs, equilíbrios e flexibilidades/ondas);
- Bola – GCO flexibilidades/ondas;
- Maças – CGO equilíbrios;
- Fita – GCO pivôs.

As competições de Ginástica Rítmica acontecem de forma individual e de conjunto (5 ginastas titulares e uma reserva). Nas competições individuais, cada ginasta apresenta-se em quatro dos cinco aparelhos existentes na GR. E na competição oficial de conjuntos, cada equipe se apresenta em dois conjuntos distintos, um com cinco aparelhos idênticos e outro com dois aparelhos diferentes.

2.2.5 Divisão da Banca de Arbitragem e Avaliação

A banca de arbitragem se divide em três: a Banca de Dificuldade (D); a banca de Artístico (A); e a banca de Execução (E). Em campeonatos internacionais, há sempre quatro árbitros para cada uma dessas divisões. Porém em campeonatos em nível nacional, e principalmente estadual, esses números caem, por questões financeiras, para dois árbitros apenas na banca de Dificuldade, dois na de Artístico e três na de Execução.

No início da competição, a treinadora entrega para a Banca de Arbitragem, uma ficha ou planilha contendo o roteiro da série, de sua ginasta. Nesta ficha de avaliação, está escrita em ordem de execução, com símbolos específicos, toda a série da ginasta. É por essa ficha de avaliação que árbitros da Dificuldade e Artístico julgam a atleta. (ANEXO 1)

2.2.5.1 Banca de Dificuldade

Os árbitros desta banca avaliam as dificuldades que a ginasta executará, na ordem escrita na ficha de avaliação. Com a ficha em mãos, o árbitro, mesmo antes de a ginasta entrar em quadra, já sabe quais as dificuldades aparecem na série, ele identifica os símbolos, julga se a ginasta executa de maneira válida as dificuldades escritas em sua ficha de avaliação. As dificuldades se dividem em quatro grupos fundamentais de elementos corporais, que são: saltos, equilíbrios, giros flexibilidades/ondas.

Essas dificuldades têm seus valores entre 0,10 e 1,00 pontos, considerados na ficha, sendo definidas por letras de A (para uma dificuldade de valor 0,10 pontos), até J (para as dificuldades de 1,00 pontos ou mais), passando por todos os outros valores intermediários.









2.2.5.1.1 Saltos

É um movimento explosivo com equilíbrio dinâmico, no qual existe uma perda total de contato com o solo e uma acentuada fase de permanência no ar, de acordo com o centro de gravidade da ginasta. (Quadro 1)

Os árbitros validam os saltos que tem as seguintes características básicas:

- Uma boa altura (elevação) do salto;
- Uma forma definida e fixada durante o vôo;
- Uma boa amplitude na própria forma (CODIGO DE PONTUAÇÃO, 2007).

QUADRO 1 – EXEMPLOS DE SALTOS

A 0,10	B 0,20	C 0,30	D 0,40	E 0,50	F 0,60
1 Zancada	• Zancada adelante, piernas estiradas o semiflexionadas o laterales 	• en círculo 	• con flexión del tronco atrás 	1. 1. Zancadas • en círculo y flexión atrás del tronco 	
2		• Zancada adelante, con impulso de 2 pies 	• en círculo, con impulso de 2 pies 	• con flexión + impulso de 2 pies 	• en círculo y flexión + impulso de los 2 pies 

FONTE: CÓDIGO DE PONTUAÇÃO GINÁSTICA RÍTMICA 2007

2.2.5.1.2 Equilíbrios







Os equilíbrios vão se caracterizar pela base de sustentação sobre o que se produz o apoio. À medida que a mesma se reduz, necessita-se de um controle corporal maior. Uma das características de ordem física que intervém em manter o equilíbrio é a colocação correta do centro de gravidade do corpo (Quadro 2).

De acordo com o Código de Pontuação de GR de 2007, todas as dificuldades de equilíbrio devem ter as seguintes características básicas:

- Serem executados sobre a meia-ponta ou sobre um joelho;
- Serem mantidos claramente por um tempo prolongado;
- Ter uma forma bem definida e fixada (sem movimentos da perna em suspensão ou do pé de apoio) durante a dificuldade;

- Ter uma forma ampla;
- Ser coordenado, depois de fixada a posição do equilíbrio, com dois movimentos do aparelho, como mínimo.

QUADRO 2 – EXEMPLOS DE EQUILÍBRIOS

A 0,10	B 0,20	C 0,30	D 0,40	E 0,50	F 0,60
2 movimientos técnicos del aparato, como mínimo					
2.4. Pierna libre atrás flexionada पयसपय					
17. « Attitude »	• « Attitude » 	•	• « tour lento » (180°) 	•	• « tour lento » (360°) 
18			• Con flexión del tronco atrás 		
19. En círculo		• Con ayuda 		• « tour lento » (180°) 	

FONTE: CÓDIGO DE PONTUAÇÃO GINÁSTICA RÍTMICA 2007













2.2.5.1.3 Pivôs ou Giros

Chamamos de pivôs, piruetas ou giros aqueles movimentos que se realizam ao redor do eixo longitudinal do próprio corpo. Este elemento está relacionado com o equilíbrio e com a orientação espacial. (Quadro 3)

Para uma dificuldade ser caracterizada como um pivô ou um giro, a ginasta deve girar em torno do seu próprio eixo, com no mínimo 360°, para se considerar uma dificuldade e de acordo com o Código de Pontuação deve ser executada com as seguintes características básicas:

- Serem executados sobre a meia ponta (calcanhar bem elevado);
- Ter uma forma bem definida e fixada até o final da rotação;
- Ter uma forma ampla.

QUADRO 3 – EXEMPLOS DE PIVÔS OU GIROS

A 0,10	B 0,20	C 0,30	D 0,40	E 0,50	F 0,60	G 0,70	H 0,80	I 0,90	J 1,00 y mas
1. - Passé - e pierna por debajo de la horizontal con flexión del tronco									
									
2. Flexión del tronco adelante, pierna libre por debajo de la horizontal									
									
3. Flexión del tronco atrás, pierna libre por debajo de la horizontal									
									

FONTE: CÓDIGO DE PONTUAÇÃO GINÁSTICA RÍTMICA 2007

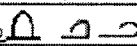









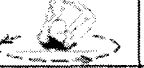






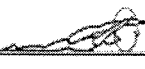
2.2.5.1.4 Flexibilidade e Ondas

Flexibilidades são movimentos corporais que exigem uma amplitude máxima das articulações e músculos. E ondas são elementos técnicos integrais que constituem na transmissão do movimento de um segmento corporal a outro sem interrupção, com uma determinada velocidade. (Quadro 4)

Uma flexibilidade e uma onda executadas de maneira correta devem:

- Ser executadas no apoio de um ou dois pés, ou sobre outra parte do corpo;
- Ter uma forma bem definida e fixada (com parada visível na posição);
- Ter uma forma ampla.

QUADRO 4 – EXEMPLOS DE FLEXIBILIDADES

A 0,10	B 0,20	C 0,30	D 0,40	E 0,50	F 0,60	G 0,70
2. Flexión atrás del tronco, en apoyo sobre los pies o en el suelo con 1 movimiento técnico del aparato 						
29. Por debajo de la horizontal 	• con sujeción de (los) tobillo(s) 					
30. • De rodillas 	• acostada sobre el vientre 		• acostada sobre el pecho, piernas arriba con ayuda 	• acostada sobre el pecho, piernas arriba sin ayuda 		• De 30B a 30E sin interrupción 
31. 		• Con impulso de las manos, rotación (180°) sobre el pecho, piernas arriba 	• Con impulso de las manos, rotación (360°) sobre el vientre, brazos y piernas arriba 			
32. Apoyo sobre los ante-brazos 		• con manejo del aparato (sin inversión) 	• con "tour lento" (180°), piernas juntas o en "grand écart" 	• con "tour lento" (360°), piernas juntas o en "grand écart" 		
3. "grand écart" en el suelo con rotación del cuerpo 						
33. "Grand écart" frontal con volteo lateral (360°) 		• "Grand écart" dorsal con volteo lateral (360°) 				

FONTE: CÓDIGO DE PONTUAÇÃO GINÁSTICA RÍTMICA 2007

Nota-se pelas características básicas de execução a subjetividade da avaliação (por exemplo, forma ampla pode ter diferentes significados para os árbitros).

2.2.5.2 Banca de Artístico

Os árbitros que avaliam o Artístico julgam a parte coreográfica da série, ou seja, a composição, a criatividade, a beleza, a dificuldade dos exercícios selecionados. Este é o critério de avaliação cujo público que aprecia a Ginástica Rítmica participa, é a arte da Ginástica Rítmica. Apesar de o público vibrar, levantar-se e aplaudir as coreografias mais arriscadas, difíceis, a Banca de Artístico deve seguir critérios para atribuir a nota desta coreografia, e nem sempre uma maior vibração do público por determinada ginasta/coreografia coincide com a maior nota da competição neste quesito.

Cada árbitro de Artístico deve avaliar três componentes da coreografia: a Música, com um valor de 1,00 pontos; a Composição de Base, valendo 2,00 pontos; e as Características Artísticas Particulares (CAP), com um valor de no máximo 7,00 pontos. Esse árbitro deve atribuir a nota para cada um destes três componentes separadamente, deduzindo o que for necessário de acordo com as despontuações previstas no Código de Pontuação, e então somar esses três critérios, totalizando uma nota de 10,00 pontos como máxima para o Artístico. (CÓDIGO DE PONTUAÇÃO, 2007).

Nota-se que o trabalho do Árbitro de Artístico é mais complexo do que o de Dificuldade, o que pode causar uma discórdia entre árbitros, com diferenças de notas, pois às vezes, o que é belo, e original para uns, pode ser antiestético para outros, tornando assim a Banca de Artístico sem coerência e subjetiva, principalmente quando trata-se de avaliar a composição de base e a música. Esta parte do Código de Pontuação está sofrendo constantes mudanças, justamente com a tentativa de se eliminar essa subjetividade.

Ainda na avaliação do Artístico, o árbitro deve ter um grau de conhecimento muito amplo de todo o código, pois ele deve enxergar durante a coreografia da ginasta: se nenhum grupo corporal, ou elemento corporal de dificuldade, já citados acima, se repetiu, ou algum grupo corporal não obrigatório do aparelho predominou durante a coreografia. Ou seja, o árbitro de artístico observa atentamente a utilização do aparelho, acompanhando na ficha de avaliação os símbolos pela ordem, e atribuindo os valores necessários; e também observa se há o número e a distribuição correta das dificuldades corporais; ouve e sente a música durante a coreografia da ginasta, observando se há ligação, e se realmente a atleta está tornando a ginástica, rítmica; e, além disso, deve observar se há elementos proibidos especificados no Código de Pontuação e uma ampla variedade da utilização do corpo, do espaço, das direções, das formas, das amplitudes, do aparelho e da criatividade e originalidade.

Esta modalidade está em constante modificação pela Federação Internacional de Ginástica, através dos regulamentos técnicos específicos e principalmente por meio da interpretação do Código de Pontuação, que normatiza as regras de avaliação e elaboração da composição, bem como os parâmetros para avaliar a execução dos exercícios. A banca de arbitragem de Ginástica Rítmica

também vem sofrendo transformações e essa divisão em três bancas (Dificuldade, Artístico e Execução), no entendimento de Lourenço (2003):

É um marco importante para a evolução da modalidade, e um passo para diminuir a subjetividade ainda encontrada nas avaliações de GR, pois a grande dificuldade de se avaliar neta modalidade está exatamente nas regras ainda subjetivas que dão margem às diferenciações de notas entre os árbitros. (p. 13)

2.2.5.2.1 Música

Segundo o Código de Pontuação (2007), “todos os exercícios devem ser executados em sua totalidade com acompanhamento musical. São permitidas breves paradas voluntárias motivadas pela composição”. (p. 21)

A música é a parte mais importante na Ginástica Rítmica, todo o exercício deve ser realizado no tempo certo e nas marcações da música. O técnico deste esporte deve ter um bom conhecimento de música, principalmente para a montagem de coreografias. Em seleções nacionais, principalmente nos países europeus há coreógrafos especializados para a elaboração das séries das ginastas, infelizmente esta não é a mesma realidade dos clubes no Brasil, então a técnica deverá ter este conhecimento para elaboração de uma série competitiva.

No início deste esporte era permitido somente músicas instrumentais, onde somente um músico e apenas um instrumento eram utilizados, normalmente eram utilizadas músicas de pianistas. Depois se permitiu a utilização de dois instrumentos, porém não juntos, poderiam aparecer em pontos diferentes da música, o violão e o piano eram os instrumentos mais utilizados nas músicas. Há dois ciclos anteriores a este, as músicas poderiam ser somente instrumentais, então foram aceitas músicas com o acompanhamento de vocal, “com a voz sendo utilizada como instrumento (sem a formação sonora de palavras)”. (CÓDIGO DE PONTUAÇÃO, 2007).

A música tem duração mínima de 1’15” e duração máxima de 1’30” para as competições de cada individual, e 2’15” como mínimo e 2’30” como máximo para a competição de cada conjunto. Esta música é cronometrada a partir do primeiro movimento da ginasta (no conjunto o primeiro movimento de qualquer ginasta), e encerra-se no término da música. Se o cronômetro marcar um tempo que não esteja de acordo com as regras, a ginasta terá uma despontuação ao final de sua nota, de

dez décimos (0,10), para cada segundo a mais ou a menos, anotado pelo juiz chefe da competição.

O valor atribuído pelo árbitro do Artístico em relação a Música é de no máximo 1,00 pontos. As penalizações do artístico são entre 0,10 e 0,30 pontos, e também a pontuação de 1,00 pontos caso o árbitro considere a música, como “música de fundo”, ou seja, quando a ginasta executa sua coreografia em completa desarmonia com a música. (Quadro 5)

QUADRO 5 – DESPONTUAÇÕES PARA A MÚSICA

Penalizaciones	0,10	0,20	0,30 y más
Composición Musical			Popurrís (cambios excesivos y sucesivos de músicas diferentes)
		Ausencia de unidad entre diferentes fragmentos musicales	
		El final de la música es interrumpido brutalmente	
		Acompañamiento con ruidos inapropiados	
	Ausencia de armonía en el carácter, por cada secuencia de movimientos (cada vez)		
	Ausencia de armonía en el ritmo, por cada secuencia de movimientos (cada vez)		
	Introducción de la música más de 8 tiempos		Música de fondo 1,00

FONTE: CÓDIGO DE PONTUAÇÃO GINÁSTICA RÍTMICA 2007

2.2.5.2.2 Composição de Base

A composição de base tem um valor total de 2,00 pontos. De acordo com o Código de Pontuação, toda coreografia deve estar caracterizada por uma “idéia-guia” realizada por movimentos unitários/unidos do princípio ao fim, com a utilização de todos os movimentos possíveis do corpo e do aparelho.

A composição de base avalia a escolha dos elementos dos aparelhos, e dos movimentos corporais: todos os movimentos possíveis devem ser utilizados, e as danças folclóricas e de ballet, antigamente descritas no Código de Pontuação como

proibidas em uma coreografia, hoje, obrigatoriamente devem aparecer no mínimo uma vez durante a coreografia, e são chamados de “Passos Rítmicos”.

As despontuações na composição de base ocorrem no caso de uma ginasta utilizar o aparelho apenas como um enfeite, ou deixar o aparelho estático por um tempo prolongado (no máximo 3 segundos) e a não utilização de todo o corpo, assim como a ginasta ficar imóvel por tempo prolongado (chamado de ginasta estática), também terão suas despontuações específicas atribuídas corretamente pelo árbitro de Artístico.

O árbitro de Artístico ao atribuir a devida nota deve estar atento aos elementos acrobáticos da coreografia, que pelo Código de Pontuação (2007) são definidos como:

- Rolamentos à frente, ou atrás, sem tempo de vôo;
- Reversões à frente, atrás ou laterais, sem marcar uma parada na vertical e sem tempo de vôo, com uma ou duas mãos.

Ou seja, elementos acrobáticos são todos os movimentos que executem uma reversão ou um rolamento do corpo, com uma passagem breve das pernas a cima da cabeça.

Estes elementos devem ser despontuados em dois décimos (0,20 pontos) da nota de Composição de Base nas seguintes condições de execução (Quadro 6):

QUADRO 6 – DESPONTUAÇÕES NA COMPOSIÇÃO DE BASE

Elemento acrobático autorizado ejecutado con una técnica no autorizada
Elemento acrobático sin coordinación con el aparato
Por cada repetición de los elementos acrobáticos autorizados, aislados o en combinación
Elementos acrobáticos no autorizados

FONTE: CÓDIGO DE PONTUAÇÃO GINÁSTICA RÍTMICA

A nota de Composição de Base ainda avalia a Variedade da coreografia:

- Variedade no dinamismo: é a velocidade e intensidade dos movimentos;
- Variedade na utilização do espaço: nas direções (deslocamentos para frente, para direita/esquerda, para trás, etc.); trajetórias (deslocamentos em círculo, de lado, de costas, etc.); níveis – baixos (posições no solo), médios (posições em pé) e altos (posições em vôo de saltos e saltitos); e modalidades (diferentes formas de deslocamento e de marcações).

Após atribuir todas as penalizações necessárias, a nota final de Composição de Base, serão de 2,00 pontos, como máximo. Guarda-se esta nota juntamente com a nota para a Música, e atribui-se a nota para CAP – Características Artísticas Particulares (Utilização do Aparelho e Maestria), que veremos a seguir.

2.2.5.2.3 Características Artísticas Particulares (CAP) – Utilização do Aparelho

Ao contrário da Composição de Base e da Música, onde o árbitro deve ter a sensibilidade de julgar corretamente a beleza de uma coreografia, a Utilização do Aparelho é avaliada de forma mais objetiva. Todos os movimentos que a ginasta executa devem ser obrigatoriamente ligados ao aparelho. Algumas formas de utilizar os aparelhos, relacionando com dificuldades do grupo corporal obrigatório (GCO), ou que aumentem o grau de dificuldade de execução desta dificuldade, aumentará, no mínimo, um décimo (0,10) para cada critério. Todas essas bonificações devem ser anotadas, pelo técnico, em sua ordem de execução, na ficha de avaliação da atleta. O árbitro de artístico deve acompanhar a coreografia da ginasta por esta ficha, validando ou não os exercícios ali descritos por símbolos padronizados pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). A CAP anotada na ficha de avaliação tem como valor máximo, 7,00 pontos.

Segundo o Código de Pontuação (2007), os valores do manejo dos aparelhos aumentam, no mínimo, em um décimo (0,10 pontos), quando é executado:

- Fora do campo visual da ginasta;
- Juntamente com uma série (3 como mínimo) de “Passos Rítmicos¹”;
- Juntamente com um elemento corporal de rotação/reversão;

- Sem ajuda das mãos;
- Em uma posição no solo e que neste momento o aparelho tenha uma perda de contato momentânea com as mãos;
- Passando por dentro do aparelho (arco ou corda);
- Com troca de plano ou de direção do aparelho ou da ginasta;
- Com transmissão do aparelho de uma mão para outra, por debaixo das pernas durante o vôo de um salto;
- Em coordenação com uma dificuldade do grupo corporal obrigatório (GCO);
- Em coordenação com uma onda total do corpo.

Para cada aparelho há uma tabela no Código de Pontuação (ANEXO 2), com os critérios válidos, e com os símbolos a serem desenhados na ficha de avaliação da ginasta.

2.2.5.2.4 Características Artísticas Particulares (CAP) – Maestria

As maestrias também são descritas no lado esquerdo da ficha de avaliação (juntamente com a Utilização do Aparelho), na ordem de execução, da coreografia e se enquadra dentro da Utilização do Aparelho, compondo parte dos seus 7,00 pontos. A maestria é o momento da apresentação da ginasta onde o público mais se impressiona e torce: são os pequenos, médios e grandes lançamentos e recuperações.

Este critério é comum para todos os aparelhos, ou seja, há uma listagem dos lançamentos e recuperações que têm bonificação, que da mesma forma da Utilização do Aparelho também têm seu valor aumentado, proporcionalmente com o aumento da dificuldade de execução.

O árbitro acompanha a apresentação da ginasta pela ficha de avaliação marcando o que é ou não válido, e no final, atribui-se a nota para CAP, com no máximo 7,00 pontos.

Após as notas de Música (máximo 1,00 pontos), Composição de Base (máximo 2,00 pontos) e CAP (máximo 7,00 pontos), estarem devidamente atribuídas, o árbitro soma estas três notas, resultando na nota final do Artístico, no

máximo de 10,00 pontos. Esta nota final é enviada para o Juiz chefe da competição para ser anexada com as notas de Dificuldade, e de Execução. Veremos esta a seguir.

2.2.5.3 Banca de Execução

O valor máximo que uma ginasta pode obter na Execução é de 10,00 pontos. Cada erro, cada deslocamento não previsto na elaboração da coreografia, paradas da ginasta e do aparelho são despontuados. As penalizações variam de 0,10 pontos até 0,60 pontos, e podem ser despontuadas desde a falta de precisão em lançamentos a apenas um segmento corporal com uma postura incorreta. (ver Quadro 7 e 8)

QUADRO 7 – DESPONTUAÇÕES PELA BANCA DE EXECUÇÃO

CINTA			
Penalizaciones	0,10	0,20	0,30 ó más
Técnica de base	Alteración del dibujo		Dibujo no bien realizado durante el ejercicio: 0,50
		Nudo sin interrupción del ejercicio	Nudo con interrupción del ejercicio
			Manejo incorrecto durante una gran parte del ejercicio: 0,50
Enrolle involuntario			Alrededor del cuerpo o de un segmento, con interrupción del ejercicio
Serpentinas y espirales	Ondulaciones o bucles no suficientemente juntas		
	Ondulaciones o bucles sin la misma amplitud (altura, longitud)		
Lanzamientos y escapadas		El extremo de la cinta queda sobre el suelo involuntariamente	

FONTE: CÓDIGO DE PONTUAÇÃO GINÁSTICA RÍTMICA 2007

QUADRO 8 – DESPONTUAÇÕES PELA BANCA DE EXECUÇÃO

2. TÉCNICA CORPORAL			
Penalizaciones	0,10	0,20	0,30 ó más
Generalidades	Movimiento incompleto		Movimientos incompletos durante el ejercicio
Técnica de base	Postura incorrecta de un segmento durante un movimiento		Postura incorrecta de varios segmentos durante el ejercicio
	Forma no definida y fijada durante las dificultades		
	Falta de amplitud en la forma		
			Técnica corporal incorrecta por una gran parte del ejercicio : 0,50
		Pérdida de equilibrio: movimiento suplementario sin desplazamiento	Pérdida de equilibrio: movimiento suplementario con desplazamiento
			Pérdida de equilibrio con apoyo de una o dos manos o apoyo sobre el aparato: 0,40
			Pérdida total de equilibrio con caída: 0,50

FONTE: CÓDIGO DE PONTUAÇÃO GINÁSTICA RÍTMICA 2007

O árbitro observa atentamente os movimentos da ginasta durante sua apresentação, fazendo anotações e por fim, atribuir as penalizações necessárias. Esses descontos são diminuídos de 10,00 pontos, tendo assim a nota final de Execução.

2.2.5.4 Resultado Final

Após as três Bancas terem enviadas suas notas a Árbitra chefe de competição, calcula-se a nota final da ginasta. Para cada Banca (com quatro árbitros) a nota maior e a nota menos são descartadas, fazendo então a média das notas centrais. Soma-se a média das notas de Dificuldade com a média das notas de Artístico e divide por dois, com este resultado, é adicionada a média das notas de Execução, e obtém o resultado final da ginasta:

$$\text{NOTA FINAL} = \frac{(D) + (A)}{2} + (E)$$

A nota final da ginasta será de no máximo 20,00 pontos.

A subjetividade na interpretação do Código de Pontuação, muitas vezes também é causada pela quantidade de informações que os árbitros, principalmente a banca de Artístico devem observar e atribuir rapidamente uma nota para a atleta

Essa forma de pontuação, tanto das três bancas separadamente, bem como a nota final, muitas vezes não é compreendida pelo público em geral, que apesar de gostar e admirar o esporte não tem conhecimento das normas e dos critérios de avaliação.

2.3 CATEGORIAS DA GINÁSTICA RÍTMICA

Na Ginástica Rítmica há quatro tipos de categorias registradas pela FIG e suas confederações e federações, sendo elas: Pré-Infantil (9 – 10 anos); Infantil (11 – 12 anos); Juvenil (13 – 15 anos); e Adulta (maiores de 16 anos), esta é a categoria principal da Ginástica Rítmica.

Cada categoria tem seu regulamento específico e objetivos diferenciados, para haver uma evolução da ginasta no esporte. As categorias Pré-Infantil e Infantil são preparatórias para as atletas alcançarem objetivos maiores. As competições a nível mundial iniciam-se na categoria Juvenil, também preparando a ginasta para evoluir para a categoria principal, a categoria Adulta. É nesta última categoria que a ginasta poderá participar de um Campeonato Olímpico.

Nota-se principalmente nos campeonatos estaduais e de nível intermediário um grande número de ginastas competindo nas categorias Pré-Infantil e Infantil, e um número escasso de ginastas nas categorias Juvenil e Adulto. Há uma evasão no esporte quando se chega à categoria Juvenil, porém este fator não se enquadrará neste estudo, e fica uma lacuna ainda não preenchida do por que da evasão de tantas ginastas quando chegam à categoria Juvenil e Adulta.

2.4 REGULAMENTOS ESPECÍFICOS

O Código de Pontuação é todo elaborado, como sendo um regulamento para as competições a nível internacional e Olímpico da categoria Adulta. Cada confederação e federação elaboram seu próprio regulamento, com idades específicas, número de dificuldades, dificuldades obrigatórias e seleção de quantidade e quais aparelhos para cada categoria.

Faremos uma breve comparação do regulamento individual adulto oficial para um Pré-Infantil elaborado pela nossa Confederação Brasileira de Ginástica (CBG). Na categoria Adulta, cada ginasta deverá competir quatro aparelhos previamente escolhidos, no Pré-Infantil, este número cai para apenas duas coreografias com aparelhos e uma a mãos livres; o número de dificuldades que podem aparecer numa série da categoria Adulta, é de no máximo 18, na categoria Pré-Infantil, são apenas 8 dificuldades como máximo; o valor da CAP para ginastas Adultas é de 7,00 pontos, e para ginastas do Pré-Infantil é de 3,00 pontos; dentre outras tantas diferenças, que foram estipuladas para que meninas entre 8 e 10 anos tenham condições físicas para a prática do esporte, sem ultrapassar o limite delas, porém exigindo dedicação e concentração na execução correta dos exercícios.

Nota-se que todos os números aumentaram da categoria iniciante em competições oficiais para a categoria principal da GR, isso ocorre gradativamente de categoria em categoria, ou seja, a categoria Infantil tem dificuldades maiores que a Pré-Infantil, a Juvenil mais difícil que a Infantil, e por fim a Adulta, como mais difícil que as outras três categorias.

Porém, o regulamento estipulado para os campeonatos nacionais no Brasil, é o mesmo para todos os outros estados, então, ginastas do norte ao sul do país treinam com base no mesmo regulamento para o mesmo campeonato nacional em sua categoria.

Por fato de curiosidade, as Federações estaduais elaboram regulamentos para categorias menores, com ginastas de 4 a 8 anos, e realizam campeonatos estaduais, municipais e até mesmo as próprias Entidades, Clubes e Associações, realizam os próprios campeonatos internos, não para selecionar ou excluir algumas ginastas, mas para motivar a prática da GR de todas as alunas praticantes.

2.5 OS CAMPEONATOS

No Brasil não há um padrão para a realização de campeonatos, alguns estados realizam apenas um Campeonato Estadual, onde as ginastas de apenas uma categoria apresentam suas coreografias em um período de um final de semana, sendo assim apenas um Campeonato Estadual para todos os aparelhos. Outros estados preferem organizar seus campeonatos em Etapas, que funciona com todas as categorias reunidas em um ou dois dias, para competir apenas uma série, ou seja, com apenas um aparelho, sendo assim, para competir todos os aparelhos exigidos no regulamento estadual e nacional, estas ginastas competem cerca de quatro vezes para Campeonatos Estaduais.

O campeonato Nacional é realizado da primeira maneira, é dividido por categoria, e não por etapas de aparelhos. Alguns clubes de competição utilizam os Campeonatos Estaduais como uma preparação, um treino para o Campeonato Nacional, isto depende do objetivo principal de cada treinadora. Quando o Campeonato Nacional acontece em estados muito distantes, algumas equipes se focam apenas nos Estaduais, pelo fato de já terem conhecimento da distância e da dificuldade financeira que não possibilitaria a participação em tal evento a nível nacional.

2.6 PERIODIZAÇÃO DO TREINAMENTO

Assim como todo esporte, a Ginástica Rítmica vem evoluindo, e exigindo cada vez mais das treinadoras na elaboração de seus planejamentos de treinamento, para sempre obterem melhores resultados.

Laffranchi (2001) relata brevemente essa evolução:

No princípio não existiam regras claramente definidas para regulamentar a pontuação do esporte. Com o passar dos anos e com a evolução da prática desportiva o Código de Pontuação que hoje rege o esporte, consolidou-se com o aumento do número de regras e aperfeiçoamento do sistema de pontuação. Com um Código de Pontuação sistematizado, houve um aumento progressivo das exigências impostas às praticantes do esporte, por conseguinte, a necessidade de se utilizarem métodos científicos de treinamento para o alcance de ótimas performances competitivas. (p. 6)

Bompa (2002) descreve a periodização do treinamento para os esportes em geral. Trataremos apenas de um aspecto importante para o entendimento do estudo, que influencia diretamente na performance em diferentes campeonatos. Um planejamento de treino é dividido em sessão de treinamento, microciclos e macrociclos. O macrociclo é a divisão que mais nos interessa neste estudo, pois ele está estritamente ligado aos objetivos específicos e ao calendário de competição:

Poderíamos classificar a estrutura dos macrociclos de acordo com o período de treinamento, sendo que cada fase tem suas variações dependendo do objetivo de treinamento e do calendário de competição. (BOMPA, 2002, p. 199)

O autor ainda divide o macrociclo em dois períodos: o período preparatório e o período de competição, sendo o segundo, mais importante para a compreensão e análise dos resultados deste estudo.

2.6.1 Macrociclo do período preparatório

Neste período o objetivo é preparar o organismo para um aumento de cargas. Bompa (2002) sugere que este período seja dedicado à aprendizagem de novas habilidades técnicas e táticas e à correção de antigos maus hábitos técnicos, estabelecendo as bases do treinamento.

2.6.2 Macrociclo para o período de competição

O macrociclo depende diretamente do calendário de competição, o treinador deve selecionar as competições que seu atleta irá participar, definindo quais são as competições preparatórias, e qual ou quais são as competições principais. Após traçado esses objetivos, o planejamento deve ser estruturado voltado à competição principal, que normalmente se encontra no final do planejamento, e as competições preparatórias no meio deste.

Durante esse período, após definidas as datas e competições principais, estrutura-se o treinamento em pré-competitivo e competitivo. O objetivo das competições preparatórias é como o próprio nome diz, preparar o atleta para um melhor rendimento na competição principal. Segundo Bompa (2002), após a

competição preparatória, o treinado deve fazer as modificações necessárias no treinamento para assegurar que os atletas tenham oportunidade de maximizar suas habilidades e o potencial para as competições principais.

Definido o calendário, teremos então um programa de treinamento, podendo ser anual, semestral, ou de acordo com a exigência de cada modalidade. Na Ginástica Rítmica o programa de treinamento deve ser realizado anualmente, pois as competições Estaduais são no final do primeiro semestre, e a Competição Nacional no final do segundo semestre.

O principal objetivo do treinamento é fazer com que o atleta atinja um alto nível de desempenho em dada circunstância – essencialmente durante a principal competição do ano – com uma boa forma atlética. E essa boa forma só existe quando o nível de treinamento é alto e o padrão psicológico permite um excelente desempenho. Para tal, é necessário periodizar e planejar adequadamente todo o programa de treinamento do atleta, visando o desenvolvimento lógico e seqüencial das habilidades das capacidades biomotoras e dos traços psicológicos. Um treinamento bem organizado e planejado é de difícil realização (BOMPA, 2002, p. 206).

Na Ginástica Rítmica brasileira a maioria dos clubes utiliza o Campeonato Estadual como sendo a competição preparatória e o Campeonato Nacional como sendo a competição principal do programa de treinamento. Com isso, segundo os conceitos de Bompa, o desempenho das ginastas no segundo campeonato deveria ser, teoricamente, melhor que no primeiro campeonato.

Cada treinadora escolhe os campeonatos a participar, de acordo com a qualidade técnica de suas ginastas e a disposição financeira para a participação em tais eventos e, através destas escolhas, selecionar qual será o objetivo principal daquele programa de treinamento. A competição principal não precisa ser necessariamente o Campeonato Nacional, cabe a cada treinadora escolher qual será a competição principal que suas atletas irão participar, e a partir de então, elaborar corretamente o programa de treinamento.

2.7 INICIAÇÃO DESPORTIVA GERAL E A GINÁSTICA RÍTMICA

Nos dias atuais, fala-se muito em qualidade de vida e saúde. Porém, é do conhecimento de todos que esporte de alto nível, e consequentemente participações em competições não significam necessariamente saúde. Quando se trata de crianças no esporte esse assunto acaba tornando-se polêmico.

Qualidade no dicionário inclui entre outras "grau de excelência", "atributo que discrimina". Distinguimos com facilidade "Qualidade" de "Quantidade", um exemplo pode ser dado em casos específicos de algumas modalidades, como por exemplo, na GRD, onde pode-se repetir por inúmeras vezes um determinado movimento (quantidade), ao passo que a qualidade estaria associada às repetições de forma que esta leve à melhora no desempenho de gesto motor em questão (PEREIRA; LOURENÇO; GAIO, 2000, p. 02).

A Ginástica Rítmica como sendo um esporte precoce, onde crianças iniciam a "carreira" de atleta a partir dos 9 anos, é questionado por profissionais da área de Educação Física, pois o grau de exigência na GR é alto, numa modalidade que exige perfeição em cada detalhe dos movimentos. Os treinamentos são exaustivos e repetitivos, para justamente aprimorar a técnica.

Há o outro lado da Ginástica Rítmica, segundo Palmer (2003), citado por Caçola (2007) é um esporte que proporciona o desenvolvimento de todas as características para os seus aprendizes, através de várias oportunidades de movimento. Estas oportunidades são infinitas, as crianças usam sua criatividade natural e imaginação para manipular os aparelhos com formas diferentes e divertidas.

Em um estudo buscando verificar métodos eficientes e ao mesmo tempo divertidos na GR, Caçola e Ladewig (2005) descrevem o uso de dicas de aprendizagem nas aulas desta modalidade podendo facilitar a captação dos movimentos corretos a serem executados pelas novas alunas. O estudo enfoca a importância da forma de ensino de qualquer modalidade esportiva para um sucesso futuro, tornando também, no caso da GR, um esporte complexo e com alto nível de exigência, divertido e mais agradável para as novas ginastas. Por se tratar de um esporte precoce, onde crianças com oito anos já podem competir pelas suas federações estaduais e confederações nacionais, não podemos esquecer o aspecto lúdico da iniciação que as dicas podem proporcionar para as crianças. Os autores

reforçam, “acreditamos que o uso de dicas poderia auxiliar professores e técnicos de GR como uma estratégia para facilitar, motivar e alegrar as aulas de ginástica rítmica, fazendo com que haja um aprendizado eficiente e muito divertido e motivante para as ginastas”.

É um esporte que proporciona muitas vivências motoras para as crianças, quando trabalhado de uma forma não tão exigente, e sim, pelo prazer da criança em praticar e descobrir novos movimentos.

Mesmo com todas essas características positivas para a prática da GR como opção de qualidade de vida, principalmente na iniciação e formação das crianças, ainda vemos essa iniciação à Ginástica Rítmica voltada apenas ao treinamento de futuras atletas, onde as crianças que tem aptidão para esse esporte são valorizadas na aula e as outras ficam “para trás”. Os instrutores desta atividade “esquecem” tudo o que a Ginástica Rítmica tem a oferecer as crianças que a praticam (CAÇOLA, 2007).

A forma de avaliação neste esporte é rígida e altamente detalhista desde as primeiras categorias da Ginástica Rítmica, podendo deixar a prática deste esporte tão rico, desmotivante e cansativa, acarretando numa evasão das atletas iniciantes antes mesmo de chegar às categorias Juvenil e Adulta.

Outros estudos na GR, como Gaio (1996), mostram uma preocupação com a sua iniciação, buscando possibilidades de facilitar e motivar a sua aprendizagem. Colocando uma proposta de um ensino da GR “popular”, que tem como particularidade a “não” descaracterização da modalidade, porém seu principal objetivo é permitir que o lúdico apodere-se das atividades propostas (GAIO, 1996 citado por CAÇOLA, 2007).

É importante clarificar, que, neste ponto, não somos contra a prática da GR de alto nível. Muito pelo contrário, acreditamos que melhoras na iniciação podem levar as crianças a praticar Ginástica Rítmica por mais tempo, buscando resultados e satisfação pessoal, conduzindo a um gosto pelo esporte e atividade física ao longo da vida.

Caçola (2006) realizou sua dissertação de mestrado com o objetivo de aprimorar métodos de aprendizagem motora visando um futuro treinamento de alto nível. Além de buscar a otimização na iniciação, as práticas utilizadas pela autora e que resultaram numa melhor aprendizagem também focam em métodos que utilizam

a motivação nos aparelhos, e não apenas correções das técnicas de execuções baseadas somente nos movimentos corporais. Segundo a autora:

Ao aliarmos uma prática coerente, relacionada à idade da criança, levando-se em conta os conceitos teóricos e os resultados das pesquisas, além da melhor aprendizagem futura da GR podemos formar ginastas com um melhor entendimento do movimento, o que pode ser um diferencial em uma carreira esportiva a longo prazo (CAÇOLA, 2006, p. 50).

3. METODOLOGIA

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Serão comparadas as notas de 13 ginastas da categoria Pré-infantil (9 – Paraná, 4 – Santa Catarina) e 30 da categoria Infantil (13 – Paraná, 17 – Santa Catarina), participantes do Campeonato Nacional e seus respectivos Campeonatos Estaduais no ano de 2006.

QUADRO 9 – AMOSTRA

PARANÁ	amostra	SANTA CATARINA	amostra
PRÉ-INFANTIL	9	PRÉ-INFANTIL	4
INFANTIL	13	INFANTIL	17

FONTE: FEDERAÇÃO PARANAENSE DE GINASTA, FEDERAÇÃO CATARINENSE DE GINÁSTICA E CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA.

3.2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo serão analisadas e feitas as devidas comparações das súmulas das notas totais divulgadas pelas suas respectivas federações, Federação Paranaense de Ginástica (súmula de notas dos Campeonatos Paranaenses Pré-Infantil e Infantil), Federação de Santa Catarina de Ginástica (súmula de notas dos Campeonatos Catarinenses Pré-Infantil e Infantil), e Confederação Brasileira de Ginástica (súmula de notas dos Campeonatos Brasileiros Pré-Infantil e Infantil).

As notas das ginastas que participaram do campeonato estadual serão comparadas com as suas respectivas notas no campeonato nacional, as comparações serão feitas então, por cada ginasta e em cada aparelho, onde teremos Paraná (PR) x Nacional (BRA), Santa Catarina (SC) x Nacional (BRA), para os aparelhos corda, bola e mãos livres (ML), na categoria Pré-Infantil; e corda, arco, fita e mãos livres, para cada ginasta da categoria Infantil. Após esta análise, as notas estaduais e nacionais das ginastas do Paraná serão comparadas com as

notas dos mesmos campeonatos de Santa Catarina, sendo: Paraná x Santa Catarina (estaduais), Paraná x Santa Catarina (nacionais), essas comparações também serão feitas, em cada aparelho de cada ginasta.

Os campeonatos foram realizados nas seguintes datas e cidades:

- Campeonato Paranaense Pré-Infantil – 28, 29 e 30/jul/2006, em Contenda – PR;
- Campeonato Paranaense Infantil – 28, 29 e 30/jul/2006, em Contenda – PR;
- 1ª etapa Estadual de Santa Catarina – 10/jun/2006, em Blumenau – SC;
- 2ª etapa Estadual de Santa Catarina – 01 e 02/jul/2006, em Criciúma – SC;
- 3ª etapa Estadual de Santa Catarina – 19 e 20/ago/2006, em Florianópolis – SC;
- 4ª etapa Estadual de Santa Catarina – 29 e 30/set/2006, em Blumenau – SC;
- Campeonato Brasileiro Pré-Infantil – 6, 7 e 8/out/2006, em Manaus – AM;
- Campeonato Brasileiro Infantil – 31/ago, 01 e 02/set/2006, em Curitiba – PR.

3.3 TRATAMENTO DE DADOS

A pesquisa pode ser caracterizada como uma pesquisa de caráter *Ex post facto*, o que significa para Thomas e Nelson (2000) no caso mais simples, chamado de Delineamento de comparação causal, onde o experimentador não tem controle do tratamento. O delineamento não pode responder a questão do problema, mas pode fornecer um discernimento e características interessantes para a manipulação dos resultados.

A variável independente são os campeonatos que as ginastas participaram e a variável dependente são as notas obtidas nestes mesmos campeonatos.

O tratamento estatístico dos dados, considerados normais, obtidos pelas súmulas de notas será o teste T de *Student*, com um nível de significância de $p < 0,05$.

4. RESULTADOS

Os resultados do estudo são apresentados de forma quantitativa, referentes à análise estatística proposta para cada comparação de notas entre os Campeonatos onde houve a participação de ginastas paranaenses e catarinenses. Os dados estão organizados em tabelas e gráficos referentes à aplicação do teste T, considerando uma diferença significativa entre as notas quando ao valor de $p < 0,05$.

4.1 RESULTADO DA COMPARAÇÃO DAS NOTAS DO PARANÁ NO CAMPEONATO ESTADUAL E NACIONAL PRÉ-INFANTIL

Os resultados para a comparação de notas entre o Campeonato Estadual e o Campeonato Nacional das ginastas paranaenses na categoria Pré-infantil são apresentados na Tabela 1. Observando o resultado da tabela, nota-se que há diferenças significativas ($p = 0,002160$; $0,000410$; $0,000180$) nos aparelhos mãos livres, corda e bola entre as notas do campeonato estadual e nacional das ginastas paranaenses na categoria Pré-infantil.

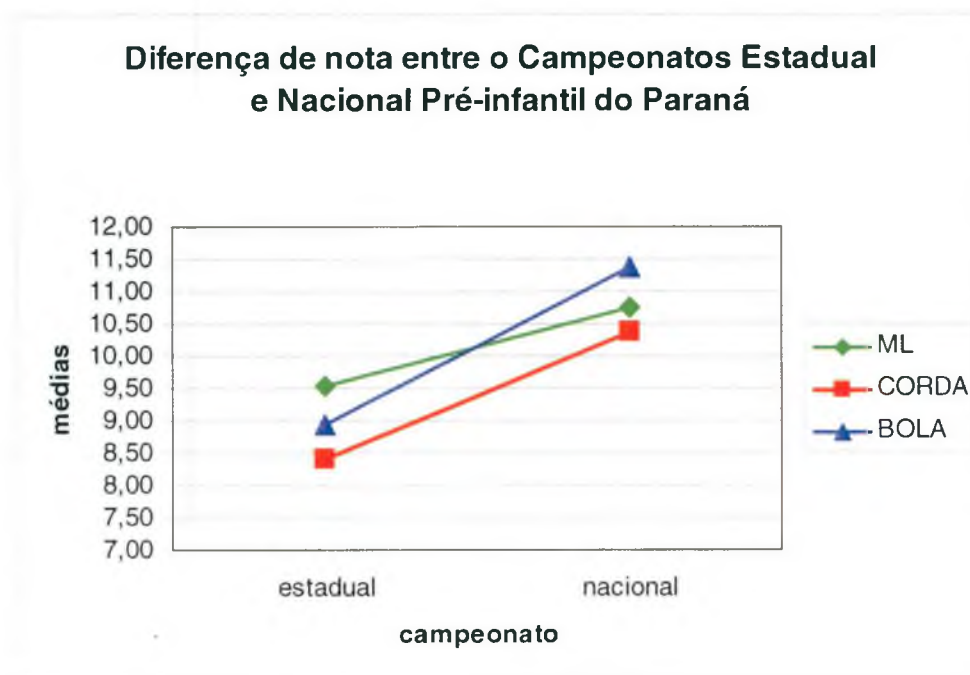
TABELA 1 - DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE CAMPEONATO ESTADUAL E O NACIONAL PRÉ-INFANTIL: PARANÁ

Paraná	Estadual	Nacional	Teste T	p – valor	
MÃOS LIVRES	$9,53 \pm 0,57$	$10,75 \pm 0,82$	-3,6489	0,002160	**
CORDA	$8,40 \pm 0,86$	$10,36 \pm 0,99$	-4,4392	0,000410	***
BOLA	$8,93 \pm 0,77$	$11,38 \pm 1,30$	-4,8324	0,000180	***

OBS.: DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS A $P < *0,05$, $**0,01$, $***0,001$ E $****0,0000$

Os gráficos ilustrarão a diferença de notas entre os campeonatos. No Gráfico 1 podemos identificar o aumento no valor das médias das notas nos aparelhos mãos livres (ML), corda e bola do campeonato estadual para o campeonato nacional das ginastas paranaenses da categoria Pré-infantil. As notas tiveram um acréscimo variante de 1 a 2 pontos e meio do campeonato estadual para o nacional.

GRÁFICO 1 - DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE O CAMPEONATO ESTADUAL E O NACIONAL PRÉ-INFANTIL: PARANÁ



4.2 RESULTADO DA COMPARAÇÃO DAS NOTAS DE SANTA CATARINA NO CAMPEONATO ESTADUAL E NACIONAL PRÉ-INFANTIL

Os resultados obtidos para a comparação das médias de notas no Campeonato Estadual e Nacional Pré-infantil das ginastas de Santa Catarina são observados na Tabela 2. Esta tabela nos mostra que entre as notas dos dois campeonatos há uma diferença significativa com $p < 0,05$ no aparelho Mãos Livres. Nas notas dos aparelhos corda e bola foram encontradas diferenças menores que $p < 0,05$, a diferença significativa entre elas ocorre em $p = 0,1341$ no aparelho corda e $p = 0,08275$ no aparelho bola.

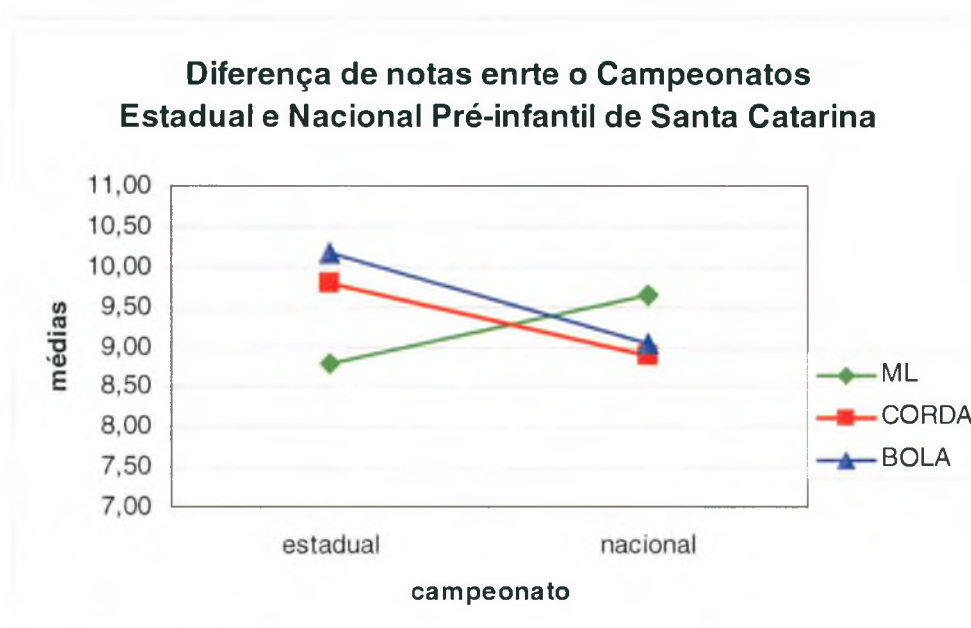
TABELA 2 - DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE O CAMPEONATO ESTADUAL E O NACIONAL PRÉ-INFANTIL: SANTA CATARINA

Santa Catarina	Estadual	Nacional	Teste T	p - valor	
MÃOS LIVRES	8,79 ± 0,49	9,64 ± 0,39	-2,6967	0,035730	*
CORDA	9,79 ± 0,71	8,88 ± 0,77	1,7314	0,134100	
BOLA	10,17 ± 0,57	9,04 ± 0,92	2,0799	0,082750	

OBS.: DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS A $P < *0,05$, $**0,01$, $***0,001$ E $****0,0000$

O Gráfico 2 demonstra que no aparelho mãos livres (ML), onde houve a diferença significativa com $p < 0,05$, há um aumento da nota do estadual para o nacional, como foi visto na mesma comparação com as notas das ginastas Paranaenses. Já nos outros dois aparelhos, corda e bola, observam-se que a nota no Campeonato Nacional foi inferior a nota do Campeonato Estadual, com uma diferença de quase 1 ponto entre cada uma delas.

GRÁFICO 2 - DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE O CAMPEONATO ESTADUAL E O NACIONAL PRÉ-INFANTIL: SANTA CATARINA



4.3 RESULTADO DA COMPARAÇÃO DAS NOTAS ENTRE OS CAMPEONATOS ESTADUAIS: PARANÁ x SANTA CATARINA

A diferença de notas entre os Campeonatos Estaduais (Campeonato Paranaense x Campeonato Catarinense) da categoria Pré-infantil pode ser vista na Tabela 3. Novamente há uma diferença significativa entre as notas à $p < 0,05$ para os aparelhos mãos livres, corda e bola competidos nesta categoria.

TABELA 3 - DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE OS CAMPEONATOS ESTADUAIS PRÉ-INFANTIL: PARANÁ X SANTA CATARINA

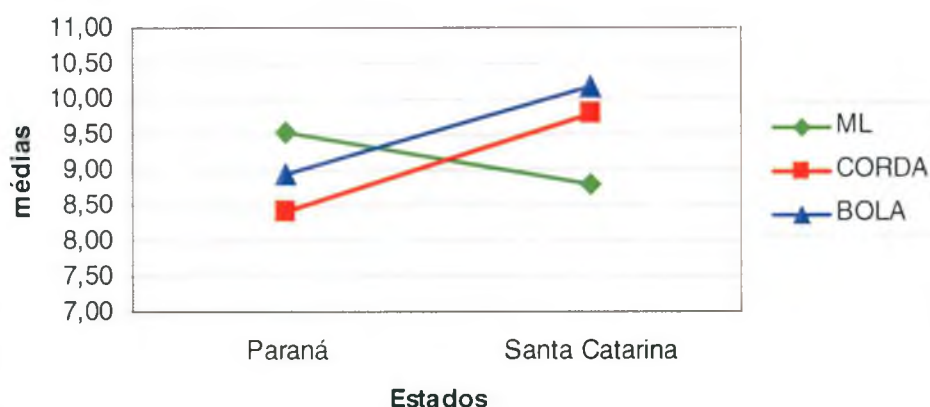
Estadual	Paraná	Santa Catarina	Teste T	p - valor
MÃOS LIVRES	9,53 ± 0,57	8,79 ± 0,49	2,2199	0,048370 *
CORDA	8,40 ± 0,86	9,79 ± 0,71	-2,8033	0,017170 *
BOLA	8,93 ± 0,77	10,17 ± 0,57	-2,8478	0,015860 *

OBS.: DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS A $P < *0,05$, $**0,01$, $***0,001$ E $****0,0000$

O gráfico 3, ilustra a diferença de notas entre os campeonatos estaduais de Paraná e Santa Catarina. Neste gráfico é possível visualizar que as notas das ginastas de Santa Catarina no Campeonato Estadual no aparelho corda e bola são maiores que as notas das ginastas do Paraná também no seu Campeonato estadual. Observa-se também que única nota em que o Paraná comparado com Santa Catarina obteve um melhor resultado nos seus respectivos Campeonatos Estaduais foi no aparelho Mãos Livres.

GRÁFICO 3 - DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE OS CAMPEONATOS ESTADUAIS PRÉ-INFANTIL: PARANÁ X SANTA CATARINA

Diferença de notas entre o Campeonato Estadual do Paraná e o Campeonato Estadual de Santa Catarina



4.4 RESULTADOS DA COMPARAÇÃO DAS NOTAS NO CAMPEONATO BRASILEIRO PRÉ-IFANTIL: PARANÁ x SANTA CATARINA

A Tabela 4 apresenta os resultados obtidos da comparação das notas das ginastas do Paraná e das ginastas de Santa Catarina no Campeonato Brasileiro Pré-infantil, realizado em Manaus-AM. Há uma diferença significativa à $p < 0,05$ nos três aparelhos exigidos na competição, mãos livres, corda e bola. No aparelho mãos livres ($p = 0,028880$), no aparelho corda ($p = 0,024630$) e no aparelho bola ($p = 0,00837$).

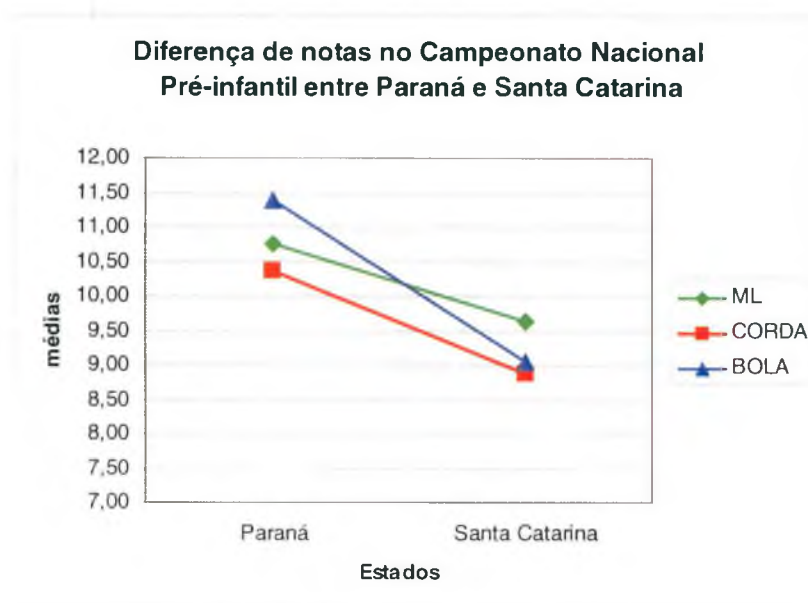
TABELA 4 - DIFERENÇA DE NOTAS NO CAMPEONATO NACIONAL PRÉ-INFANTIL: PARANÁ X SANTA CATARINA

Nacional	Paraná	Santa Catarina	Teste T	p - valor	
MÃOS LIVRES	10,75 ± 0,82	9,64 ± 0,39	2,5120	0,028880	*
CORDA	10,36 ± 0,99	8,88 ± 0,77	2,6016	0,024630	*
BOLA	11,38 ± 1,30	9,04 ± 0,92	3,2058	0,00837	**

OBS.: DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS A $P < *0,05$, $**0,01$, $***0,001$ E $****0,0000$

Observa-se no Gráfico 4 que as notas das ginastas Paranaense no Campeonato Nacional são mais altas que as notas das ginastas de Santa Catarina. A média de notas no aparelho Mãos livres das ginastas Catarinenses se distancia 1,11 pontos da média de notas das ginastas Paranaenses neste mesmo aparelho. No aparelho corda esta diferença é de 1,48 pontos. E no aparelho bola, onde há uma maior diferença significativa pelo valor de $p = 0,00837$, a diferença entre os dois estados no campeonato Nacional é de 2,34 pontos.

GRÁFICO 4 - DIFERENÇA DE NOTAS NO CAMPEONATO NACIONAL PRÉ-INFANTIL: PARANÁ X SANTA CATARINA



4.5 RESULTADO DA DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE OS CAMPEONATOS ESTADUAL E NACIONAL DO PARANÁ INFANTIL

A Tabela 5 mostra estatisticamente a diferença entre as notas do Campeonato Estadual para o Campeonato Nacional nas ginastas paranaenses. Há uma diferença significativa à $p < 0,01$ nos aparelhos Corda ($p = 0,003282$) e no aparelho Arco ($p = 0,002703$), e à $p < 0,05$ no aparelho Fita ($p = 0,018620$); no aparelho mãos livres a diferença foi um pouco menor, com o valor de p sendo 0,086380.

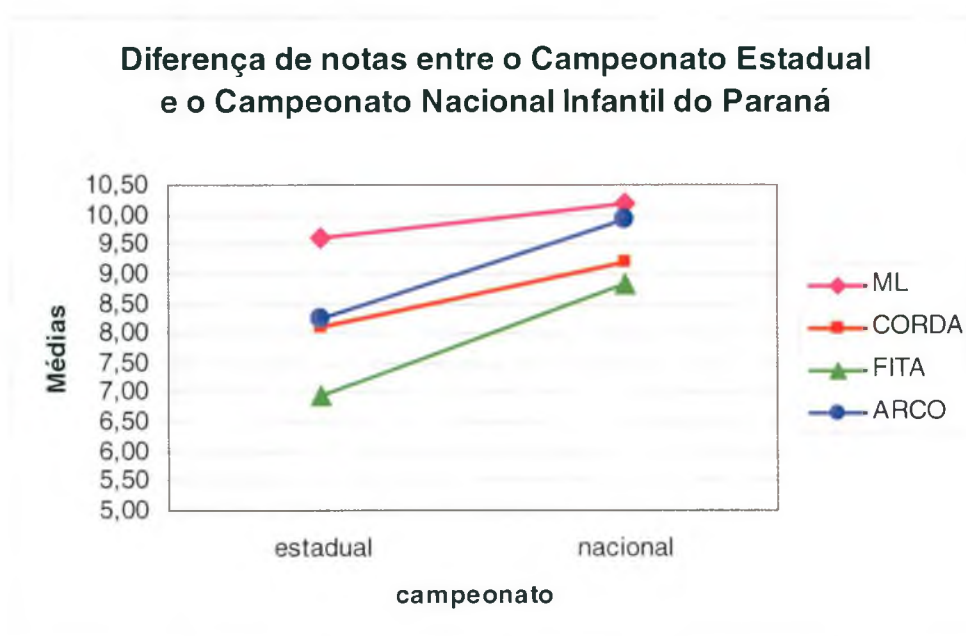
TABELA 5 - DIFERENÇA ENTRE AS NOTAS DO CAMPEONATO ESTADUAL E NACIONAL INFANTIL: PARANÁ

Paraná	Estadual	Nacional	Teste T	p - valor	
MÃOS LIVRES	9,62 ± 0,77	10,18 ± 0,81	-1,7882	0,086380	
CORDA	8,11 ± 0,93	9,21 ± 0,78	-3,2647	0,003282	**
FITA	6,96 ± 0,88	8,81 ± 0,88	-5,3179	0,018620	*
ARCO	8,25 ± 0,73	9,92 ± 0,65	-6,0943	0,002703	**

OBS.: DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS A $P < *0,05$, $**0,01$, $***0,001$ E $****0,0000$

Nota-se no Gráfico 5, que as notas das ginastas paranaenses aumentaram do Campeonato Estadual para o Campeonato Nacional. No aparelho mãos livres, onde a diferença encontrada no teste t foi menos significativa que o padrão utilizado de $p < 0,005$, a nota aumentou 0,56 pontos do Estadual para o Nacional. Já no aparelho Corda e Arco a diferença é de 1,10 e 1,67 pontos respectivamente. E no aparelho fita a diferença de um campeonato para o outro é de 2,20 pontos.

GRÁFICO 5 - DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE O CAMPEONATO ESTADUAL E O CAMPEONATO NACIONAL INFANTIL: PARANÁ



4.6 DIFERENÇAS DE NOTAS NO CAMPEONATO ESTADUAL E NACIONAL DAS GINASTAS DE SANTA CATARINA

Há diferença significativa entre os dois campeonatos que as ginastas de Santa Catarina participaram. Lembrando que o formato dos campeonatos estaduais de Santa Catarina é por fases, ou seja, em cada fase (normalmente mensais), compete-se um dos aparelhos exigidos pelo regulamento. Todos os quatro aparelhos obtiveram diferenças significativas. O aparelho mãos livres e o aparelho corda com $p < 0,05$ ($p = 0,012290$ e $0,022960$ respectivamente), uma diferença com o valor de $p = 0,000508$ no aparelho Arco, e a maior diferença comparando o

Campeonato Estadual e o Campeonato Nacional de Santa Catarina, aconteceu no aparelho Fita, com 100%, ou seja, valor de $p = 0,0000$, mostrados na Tabela 6.

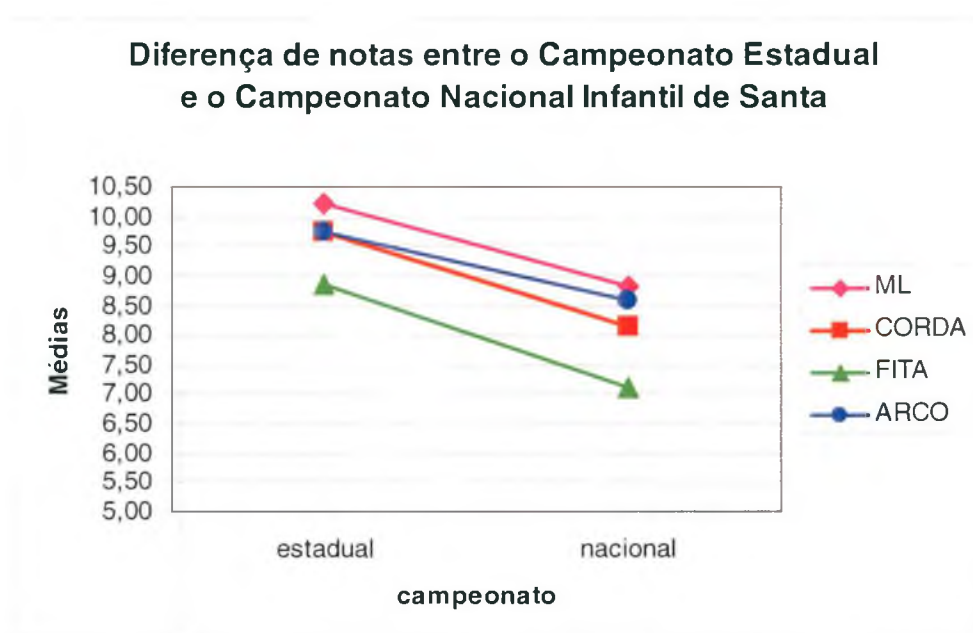
TABELA 6 - DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE O CAMPEONATO ESTADUAL E O CAMPEONATO NACIONAL INFANTIL: SANTA CATARINA

Santa Catarina	Estadual	Nacional	Teste T	p - valor	
MÃOS LIVRES	10,21 \pm 0,62	8,84 \pm 0,86	5,1653	0,012290	*
CORDA	9,76 \pm 0,99	8,14 \pm 0,90	4,9503	0,022960	*
FITA	8,86 \pm 0,71	7,13 \pm 0,87	6,3051	0,000000	****
ARCO	9,75 \pm 0,92	8,60 \pm 0,79	3,8671	0,000508	***

OBS.: DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS A $P < *0,05$, $**0,01$, $***0,001$ E $****0,0000$

O Gráfico 6, apresenta a diferença das notas entre o Campeonato Estadual ao lado esquerdo, e o Campeonato Nacional, ao lado direito. É visível que em todos os aparelhos competidos pelas ginastas de Santa Catarina, a nota no Campeonato Nacional foi inferior a nota do Campeonato estadual. As notas nos aparelhos mãos livres, corda, fita e arco caíram cerca de 1,50 pontos de um Campeonato para o outro.

GRÁFICO 6 - DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE O CAMPEONATO ESTADUAL E O CAMPEONATO NACIONAL INFANTIL: SANTA CATARINA



4.7 DIFERENÇA ENTRE AS NOTAS DO CAMPEONATO ESTADUAL DO PARANÁ E DAS FASES DO CAMPEONATO ESTADUAL DE SANTA CATARINA: CATEGORIA INFANTIL

Na Tabela 7 observase que há uma diferença significativa entre as notas no Paraná e Santa Catarina nos seus respectivos campeonatos Estaduais, podendo ser observada pelo valor de p. Nos aparelhos Corda, Fita e Arco a estatística se enquadra com $p < 0,0000$, e no aparelho Mãos Livres com $p = 0,033850$ ($p < 0,05$).

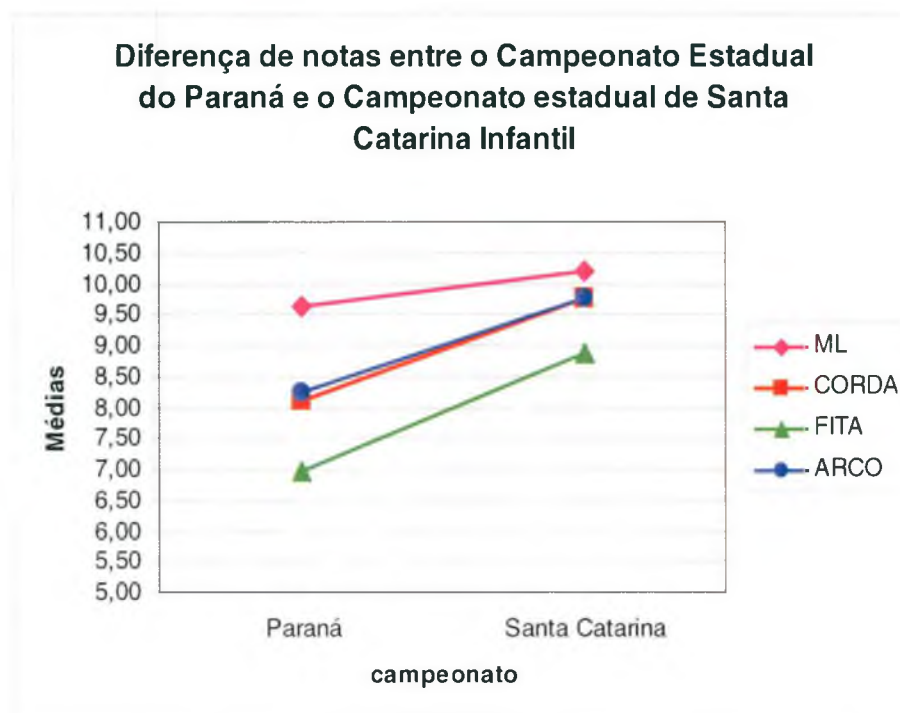
TABELA 7 - DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE OS CAMPEONATOS ESTADUAIS INFANTIL: PARANÁ X SANTA CATARINA

Estadual	Paraná	Santa Catarina	Teste T	p - valor	
MAOS LIVRES	9,62 ± 0,77	10,21 ± 0,62	-2,2312	0,033850	*
CORDA	8,11 ± 0,93	9,76 ± 0,99	-4,6144	0,000080	****
FITA	6,96 ± 0,88	8,86 ± 0,71	-6,5129	0,000000	****
ARCO	8,25 ± 0,73	9,75 ± 0,92	-4,7867	0,000050	****

OBS.: DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS A $P < *0,05$, $**0,01$, $***0,001$ E $****0,0000$

Podemos observar no Gráfico 7 que a média de notas das ginastas de Santa Catarina no seu Campeonato Estadual é maior do que a média de notas das ginastas paranaenses do Campeonato Estadual do Paraná. As notas das ginastas de Santa Catarina superam a nota das paranaenses nos quatro aparelhos.

GRÁFICO 7 - DIFERENÇA DE NOTAS ENTRE O CAMPEONATO ESTADUAL INFANTIL: PARANÁ X SANTA CATARINA



4.8 DIFERENÇA DE NOTAS NO CAMEPONATO NACIONAL INFANTIL ENTRE PARANÁ E SANTA CATARINA

Os resultados apresentados na Tabela 8 mostram que em todos os aparelhos há diferenças significativas entre as notas. No aparelho mãos livres essa diferença é demonstrada pelo valor de $p = 0,000188$. No aparelho corda as notas se diferem em 98%. E nos aparelhos Fita e Arco, com um valor de $p < 0,0000$, podemos afirmar que há diferenças significativas entre as notas do Paraná e de Santa Catarina no Campeonato Nacional Infantil.

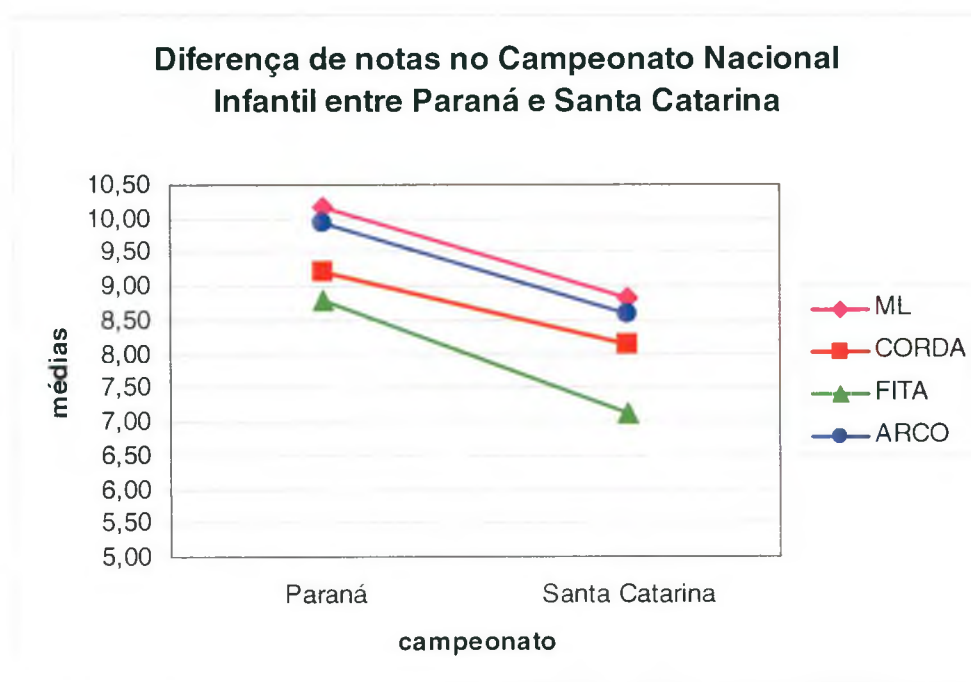
TABELA 8 - DIFERENÇA DE NOTAS NO CAMPEONATO NACIONAL INFANTIL: PARANÁ X SANTA CATARINA

Brasileiro	Paraná	Santa Catarina	Teste T	p - valor	
MÃOS LIVRES	10,18 ± 0,81	8,84 ± 0,86	4,2980	0,000188	***
CORDA	9,21 ± 0,78	8,14 ± 0,90	3,3982	0,002052	**
FITA	8,81 ± 0,88	7,13 ± 0,87	5,1629	0,000018	****
ARCO	9,92 ± 0,65	8,60 ± 0,79	4,8106	0,000047	****

OBS.: DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS A $P < *0,05$, $**0,01$, $***0,001$ E $****0,0000$

O Gráfico 8 ilustra que essa diferença acontece nos quatro aparelhos exigidos pelo regulamento com a nota das ginastas paranaenses sendo superiores que a das ginastas catarinenses. As diferenças são aproximadamente de 1,50 pontos a mais para as ginastas do Paraná.

GRÁFICO 8 - DIFERENÇA DE NOTAS NO CAMPEONATO NACIONAL INFANTIL: PARANÁ X SANTA CATARINA



5. DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo mostram que as ginastas do estado do Paraná nas duas Categorias estudadas (Pré-Infantil e Infantil) obtiveram um resultado melhor no Campeonato Nacional do ano de 2006, comparado com o Campeonato Estadual do mesmo ano. A diferença entre as notas das respectivas ginastas foi significativa relacionando estes dois campeonatos em todos os aparelhos de cada categoria.

Para as ginastas de Santa Catarina, nas mesmas categorias estudadas (Pré-Infantil e Infantil) o inverso aconteceu. A nota do Campeonato Estadual foi significativamente maior do que a nota no Campeonato Nacional, ambos ocorridos no ano de 2006. Com uma única exceção da categoria Pré-Infantil, aparelho Mãos Livres, o resultado obtido pelas ginastas foi menor no Campeonato Estadual comparado ao Campeonato Nacional.

Ao compararmos os Gráficos 1 e 2, e os Gráficos 5 e 6, verifica-se que a média das notas das ginastas do Paraná aumentou do Campeonato Estadual para o Nacional, a média das notas das ginastas de Santa Catarina diminuiu de um campeonato para outro, com a exceção do aparelho Mãos Livres na categoria Pré-Infantil das ginastas de Santa Catarina, onde podemos observar que o mesmo aumento relacionando o campeonato Estadual e o Nacional.

Esses resultados nos levam a pensar em três explicações para essas diferenças. Apesar da literatura na Ginástica Rítmica ser muito limitada, pode-se fazer algumas interferências baseadas nos resultados e em experiência pessoal.

Em primeiro lugar, vamos nos ater ao código de pontuação.

A Ginástica Rítmica enquanto modalidade olímpica evoluiu passo a passo, através de constantes mudanças relacionadas à forma de competir e principalmente às regras. Márcia Lourenço diz:

As reformulações promovidas a partir das expectativas de melhoria da prática da modalidade fazem com que seus participantes estejam também e constante evolução, no que se diz respeito ao treinamento específico e principalmente a maneira de compor as coreografias individuais e em conjunto. (LOURENÇO, 2003 p. 10).

Não podemos desconsiderar o fato de que as competições não ocorreram nas mesmas datas, locais e a Banca de Arbitragem também não era a mesma na

competição estadual para a competição Nacional, porém, um fator muito importante a ser destacado, é de que, mesmo com todas essas diferenças, o Regulamento e o Código de Pontuação pelo qual as ginastas são avaliadas, são exatamente os mesmos para ambas as competições. As diferenças de notas poderiam ocorrer, principalmente para um acréscimo na nota no Campeonato Nacional, mas não poderiam ser significativamente diferentes. O resultado do teste T nos mostra que há uma diferença muito acentuada em 90% das comparações realizadas neste estudo.

Quando analisamos estas discrepâncias nos resultados, uma pergunta surge: Mas o Código de Pontuação e o regulamento não são os mesmos para todas as ginastas?

As diferenças entre as médias das notas mostraram-se como sendo significativa na maioria dos casos. Ao posicionarmos o Gráfico 3 ao lado do Gráfico 4, onde foram comparadas as médias das notas entre os Campeonatos Estaduais e os Campeonatos Nacionais, na categoria Pré-Infantil, observa-se claramente a diferença, enquanto o Gráfico 3 é crescente, o gráfico 4 é decrescente, ambos para o lado das equipes do estado de Santa Catarina. Nas mesmas comparações realizadas para a categoria Infantil (Gráficos 7 e 8), essa diferença é ainda mais visível através dos gráficos, onde um é o oposto do outro. Como podemos ter tanta diferença de notas entre um campeonato e outro, que são regidos por um mesmo regulamento, e a avaliação é realizada seguindo o mesmo Código de Pontuação?

A resposta dessa pergunta pode ser respondida pela complexidade e grande quantidade de informações escritas no Código de Pontuação (2007) que os árbitros devem conhecer para avaliar uma coreografia. Nas três divisões da Banca de Arbitragem, a Banca de Artístico pode ser considerada a mais subjetiva quando comparamos com as Bancas de Dificuldade e Execução.

Lourenço (2003) afirma que a grande dificuldade de se avaliar a modalidade está principalmente nas regras ainda subjetivas. Esta falta de clareza dá margem às diferenciações de notas entre os árbitros e entre os campeonatos, como observarmos nos resultados deste estudo devido também a Banca de arbitragem ser composta por árbitros diferentes a cada campeonato.

O parâmetro adotado por cada árbitro, teoricamente deve ser o mesmo, porém a subjetividade do Código não permite essa igualdade nas interpretações dos

parâmetros, com isso muitas vezes cada árbitro adota um parâmetro a ser seguido para todas as ginastas.

A interpretação do código deve ser igual para todas as árbitras, que conhecem o valor e enxergam a preciosidade de cada movimento, traduzindo-os em valoração pontualmente, assim não ocorrem grandes divergências entre as notas de uma mesma ginasta, em dois campeonatos diferentes com pouco tempo de intervalo entre cada um deles, como foi observado neste estudo.

A GR teve a dança, arte e expressão corporal como inspiração para sua criação. Lourenço (2003) diz que “o Artístico de uma composição representa, com certeza, a arte dentro da modalidade, pois aqui se encaixa a exigência da criatividade da fluência e da música aliada ao movimento”.

Avaliar a arte, e lhe atribuir uma nota é uma questão subjetiva e de gosto pessoal, pois o que parece belo aos olhos de uma pessoa pode não parecer aos olhos de outra pessoa (LOURENÇO, 2003). A autora ainda diz:

Transcender na Ginástica Rítmica é alcançar o mais alto grau de rendimento técnico e artístico, e é através deste alto nível técnico e artístico que o técnico percebe o reconhecimento do seu trabalho, seja pelas palmas do público, ou obviamente pelas notas dos árbitros, que avaliam a partir de um código de regras preestabelecidas, a objetividade e a subjetividade da composição. Esta subjetividade promove avaliações diferenciadas, pois cada avaliador traz consigo suas experiências de vida e, inevitavelmente, encara as exibições de diferentes formas. Assim, nem sempre a equipe campeã é a mais aplaudida, pois a visão do público não é a mesma da arbitragem que, com certeza, busca uma técnica apurada dentro da beleza de realização dos movimentos e da coreografia como um todo. (LOURENÇO, 2003, p. 127)

Porém neste esporte há uma avaliação quantitativa e homogênea entre os árbitros da Banca de Artístico que é a responsável por esta tarefa, já explicados no capítulo 2.2.5.2, apesar de Lourenço (2003) afirmar que mensurar os aspectos técnicos e expressivos que fazem da GR uma modalidade bela e interessante parece não combinar muito com a magia que cerca uma elaboração de movimentos ginásticos. A intenção do Código de pontuação para a FIG é de ser homogêneo quanto a sua avaliação, e que suas regras pudessem ser mensuradas das iniciantes até as ginastas da elite mundial.

Os estudos nesta área de avaliação da Ginástica Rítmica são escassos, porém fica aqui o ponto de partida para um futuro estudo, a elaboração de uma

proposta de avaliação mais coerente, seguindo as regras ditadas pelo Código de pontuação e não de acordo com o gosto, ou a opinião pessoal de cada árbitro.

Por outro lado podemos ver a situação do ponto de vista da periodização do treinamento que segundo Bompa (2002) deve ser elaborado com base em um calendário das competições, e assim na definição do(s) principal(s) objetivo(s) durante este planejamento. Não sabemos ao certo qual o objetivo principal pré-estabelecido pelas equipes de Santa Catarina. Por experiência própria, os clubes paranaenses adotam os campeonatos estaduais como sendo um treinamento a mais, para o campeonato Nacional, este sendo o objetivo principal. Podemos observar nos resultados e nos gráficos a melhora no desempenho das ginastas do Paraná. Tanto na categoria Pré-Infantil quanto na categoria Infantil as notas no Campeonato Brasileiro (competição principal) foram maiores que as notas no Campeonato Paranaense (competição preparatória), seguindo assim, corretamente o que Bompa (2002) sugere como um planejamento de treinamento, com competições preparatórias, e competições principais, onde neste o desempenho deve ser máximo ou melhor que nas competições preparatórias.

Ao analisarmos os resultados das ginastas de Santa Catarina, observamos que as notas no Campeonato Catarinense foram maiores do que as notas do Campeonato Brasileiro nas duas categorias. Isso nos leva a pensar que os clubes de Santa Catarina podem não definir como sendo seu principal objetivo no planejamento de treino, o Campeonato Nacional, e sim os estaduais. Porém, na categoria Pré-Infantil, no aparelho mãos livres, a maior média de notas foi no Campeonato Nacional.

Ressaltamos, porém, que nosso estudo não incluiu entrevistas com as treinadoras para saber os objetivos de cada equipe. Esta será uma próxima etapa onde buscaremos evidências específicas através de um controle rigoroso de seleção de dados, além das descrições exatas do planejamento de treinamento de cada treinadora.

Na competição a nível Nacional há conseqüentemente, um nível mais elevado de ginastas, e também um maior número de ginastas participando.

As ginastas podem também ter tido um pior desempenho no Campeonato Nacional, que também explica as notas mais baixas que as do campeonato estadual.

As diferenças de notas poderiam ocorrer, principalmente para um acréscimo na nota no Campeonato Nacional, devido aos objetivos propostos no início da periodização feita pela treinadora, mas a diferença aparece de forma discrepante quando pensamos que a avaliação é feita sob o mesmo Código de Pontuação e o mesmo Regulamento.

Por fim, e talvez o mais importante, podemos levar em conta o objetivo de avaliação e de competição para jovens atletas de Ginástica Rítmica. Por experiência pessoal sabemos que, crianças de 9 a 12 anos são avaliadas de forma tão rígida e inflexível, buscando desde a iniciação na prática da modalidade uma perfeição e um alto nível técnico. Por muitas vezes nos perguntamos se este é o modo de avaliação correto na GR.

Caçola (2007) apresenta que uma prática abrangente da GR é extremamente motivante e significativa para as crianças. Considerando que as notas apresentadas neste estudo, são de ginastas das categorias iniciantes - Pré-Infantil e Infantil - podemos nos perguntar qual é o objetivo em se avaliar crianças iniciantes neste esporte. Será que avaliar ginastas de forma tão criteriosa, neste nível de aprendizagem inicial desmotiva as crianças quanto à prática da Ginástica Rítmica? Ou a avaliação é criteriosa justamente para mostrar as ginastas que desde o princípio a GR é um esporte rigoroso e que exige perfeição, para que as crianças entendam desde seu início?

Observando os resultados no Campeonato Paranaense das duas categorias, percebemos que as notas neste campeonato são bem inferiores as notas do Campeonato Nacional. Por um lado, essa rigorosidade da arbitragem é muito boa para o incentivo a treinadora, exigir mais de sua atleta, e assim alcançar melhores resultados numa próxima competição, mas por outro lado, utilizar esse critério de avaliação pode desmotivar a criança na prática da GR, fazendo com que muitas ginastas desistam do esporte antes mesmo de alcançar a categoria principal, a categoria Adulta. Este deveria ser o objetivo principal da iniciação esportiva, o de encaminhar atletas para a categoria adulta, não o de buscar os melhores resultados só no começo sem a preocupação do futuro. A iniciação esportiva, como o próprio nome diz, serve de treinamento de base para um futuro treinamento de elite.

Como já vimos, os resultados nos apresentaram uma nota maior no campeonato estadual do que no nacional para as ginastas de Santa Catarina em

ambas as categorias. A arbitragem sendo menos criteriosa pode estimular a criança a continuar praticando o esporte.

Independente da visão da arbitragem, acreditamos que o objetivo da iniciação ao treinamento é fazer com que as crianças desenvolvam o gosto pelo esporte e continuem praticando para que sejam atletas na categoria adulta. Ser extremamente rigorosa com uma criança de 9 anos não parece ser a melhor forma de incentivar a criança em desenvolvimento. Acreditamos no esporte e na avaliação, mas não na mágoa de centenas de crianças para a vitória de uma. A Ginástica Rítmica é um esporte de perfeição, mas a avaliação dessa “perfeição” deve ser justa e condizente com o desenvolvimento físico e emocional da futura atleta.

No início, um maior número de movimentos deve ser explorado pela criança, utilizando da própria imaginação e criatividade para realização de movimentos naturais. Podemos ressaltar que poucas ginastas alcançarão um alto nível técnico, devido a fatores genéticos, metabólicos, e motivação para a continuidade da prática; e destas que chegarão numa competição a nível internacional, apenas três subirão no pódio. Com base nisto devemos nos ater ao aprendizado inicial da Ginástica Rítmica como uma oportunidade de vivências motoras fundamental para todas as crianças, pois a GR é uma prática altamente motivadora com sua grande variedade de liberdade de execução dos movimentos. (Palmer, 2000 citado por Caçola, 2007)

Futuros estudos na área de Ginástica Rítmica tendem a aprimorar os métodos de treinamento neste esporte que exige cada vez mais das ginastas, e o conhecimento do Planejamento de treinamento de cada clube. E também, daqui alguns anos, resgatar as ginastas deste estudo que hoje competem nas categorias Pré-Infantil e Infantil e analisar até que categoria esta ginasta competiu, para podermos melhor avaliar o grau de motivação que a ginasta teve durante a prática da GR, e o incentivo para esta.

6. CONCLUSÃO

Neste estudo comparamos as notas de 13 ginastas da categoria Pré-Infantil e 30 ginastas da categoria Infantil dos estados de Paraná e Santa Catarina, entre seus respectivos Campeonatos Estaduais e Nacionais ocorridos no ano de 2006. Com o objetivo de analisar se há diferenças significativas entre estas notas, e assim, discutirmos os resultados com base na avaliação e no Código de Pontuação da Ginástica Rítmica, na preparação e periodização do treinamento, e na criança inserida no meio esportivo.

Os tópicos discutidos aqui nos levam a várias conclusões, o que refletem a falta de pesquisa em treinamento e avaliação na Ginástica Rítmica. Não podemos chegar a conclusões específicas, mas discutir a relevância de alguns tópicos como o ponto de partida para futuros estudos.

Com as diferenças significativas das notas, nossa discussão baseou-se em três tópicos de maior importância: a subjetividade do Código de Pontuação; a periodização do treinamento de cada clube; e, a forma criteriosa que as crianças são avaliadas neste esporte, considerado precoce.

Chegamos à conclusão que a quantidade de informações e a maneira com que cada árbitro interpreta o Código de Pontuação pode ter influenciado para um resultado discrepante entre um campeonato e outro. Outro importante fator que pode ter influenciado nesta diferença de notas é o objetivo principal traçado por cada treinadora para sua equipe, que varia de um clube para outro, variando assim os resultados obtidos em cada campeonato. E por último, colocamos um questionamento sobre a forma de avaliação, o quão rígida é essa avaliação quando se trata de crianças inseridas na Ginástica Rítmica, e qual o objetivo da mesma: preparar a ginasta para um esporte altamente detalhista e que busca a perfeição, ou motivá-la a continuar a prática do esporte, para alcançar a categoria principal da GR, proporcionando assim na iniciação, uma ampla variedade de novos movimentos e vivências motoras.

As idéias propostas aqui devem ser o ponto de partida para estudos futuros relacionados a esses temas envolvendo a GR. Alguns estudos específicos como o de Caçola, Ladewig e Rodacki (2004), Caçola e Ladewig (2005, 2006), Caçola (2006, 2007) e Lourenço (2003) iniciaram os estudos neste esporte com o objetivo

de aprimorar o desenvolvimento da modalidade no país, e aprimorar também a ciência do treinamento dentro da Ginástica Rítmica e consequentemente a qualidade técnica das ginastas.

7. REFERÊNCIAS

ALONSO, Heloisa. **Ginástica Rítmica: Construindo uma Metodologia**. Tese de Doutorado de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.

BOMPA Tudor. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. São Paulo: Phorte, 2002.

CAÇOLA, Priscila M. **A iniciação esportiva na Ginástica Rítmica**. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 2, n. 1, p. 9-15. mar. 2007

CAÇOLA, Priscila, M.; LADEWIG, Iverson. **A utilização de dicas na aprendizagem da Ginástica Rítmica: Um estudo de revisão**. Revista Digital: Buenos Aires, 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em: 12 dez. 2006.

CAÇOLA, Priscila, M.; LADEWIG, Iverson. **Avaliação da retenção de uma habilidade de salto da ginástica rítmica ensinada através da prática em partes e da prática como um todo**. Revista Digital: Buenos Aires, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em: 12 dez. 2006.

CAÇOLA, Priscila, M. **Comparação entre as práticas em partes e como um todo e a influência da utilização de dicas na aprendizagem motora de duas habilidades da Ginástica Rítmica**. Curitiba, 2006. Dissertação de mestrado – Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da UFPR.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINASTICA. Disponível em: <<http://www.cbginastica.com.br>> Acesso em: 16 mar. 2007.

FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA DE SANTA CATARINA. Disponível em: <<http://www.fgsc.com.br>> Acesso em: 16 mar. 2007.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com>> Acesso em: 16 mar. 2007.

FEDERAÇÃO PARANAENSE DE GINÁSTICA. Disponível em: <<http://www.fprginastica.com.br>> Acesso em: 16 mar. 2007

FIG – Federação Internacional de Ginástica. **Código de Pontuação de Ginástica Rítmica**. Versão 2007.

LAFFRANCHI, Bárbara. **Treinamento Desportivo aplicado à ginástica rítmica**. Londrina: Unopar, 2001

LOURENÇO, Márcia. **Ginástica Rítmica no Brasil: A (R)evolução de um esporte**. Piracicaba, 2003. Dissertação de Mestrado de Educação Física da UNIMEP.

PEREIRA, Ligia A.; LOURENÇO, Márcia A.; GAIO, Roberta. **Identificação do nível de qualidade de vida para crianças de 06 a 11 anos praticantes de Ginástica Rítmica Desportiva em Londrina.** Londrina, 2000.

RÓBEVA, Neska; RANKÉLOVA, Margarita. **Escola de Campeãs: Ginástica Rítmica Desportiva.** São Paulo: Ícone, 1991.

VIEIRA, Ester de Azevedo. **Ginástica Rítmica Desportiva.** São Paulo: Ibrasa, 1982.





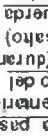






VIDAL, Aurora. **La dimensión artística de la gimnasia rítmica deportiva. Análisis del conjunto como acontecimiento coreográfico.** Centro Galego de Documentación e Edicións Deportivas, 1997.

ANEXOS






ANEXO 2 – UTILIZAÇÃO DO APARELHO (FITA)

SEGUNDA PARTE – EJERCICIOS INDIVIDUALES

5. CINTA
GCO = GIROS

 BASES : 0,00	Dif. GCO E.C. de Onda	Por cada salto giro suplem. máx. 3	Secuencia pasos rítmicos	Serie (para elementos de aparato)	Sin manos (cuerpo o sobre mano doblada)	En el suelo (con pérdida de contacto)	fuera del campo visual	cambio de plano/dirección del aparato	Paso por encima del aparato (salto o a través)	Por cada paso suplementario dentro del aparato (durante mismo salto) o con cuerda (doblada)	Rotación del cuerpo	Transmisión de aparato por encima de un salto o Transmisión sin mano
	A Σ	AA AAA	∞.	3	≠	≡						
 0,10	0,20	0,20	0,10	0,20*1			0,10	0,10			0,10	
 0,10	0,20	0,20	0,10	0,20*1			0,10	0,10*3			0,10	
	0,20		0,10	0,10				0,10*3	0,10	0,10	0,10	
 *2 con manos	0,20		0,10		0,10	0,10						0,10

NOTAS:

1. Grupo  y  y el criterio " Serie " :
- a. El criterio " serie " (+0,20) para las espirales y serpentinatas ya contiene, obligatoriamente, el criterio " cambio de plano dirección del aparato "
 - b. La serie puede también componerse de serpentinatas y espirales en alternancia.
2. El Grupo Técnico de las  incluye también la rotación de la mano alrededor de la varilla y el rodamiento de la varilla.
3. Grupos  y  y el criterio " Cambio de plano dirección " : El paso parcial del cuerpo (es decir : del brazo) a través del dibujo (+0,10 si se trata de espirales) con paso total de la varilla seguido de una escapada sin rotación de la varilla se considera como un cambio de un cambio de plano/ dirección.